

A VOZ de MELGAÇO

QUINZENÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA

Chefe da Redacção e Editor: CARLOS ANTÓNIO VAZ | Redacção e Administração: RUA DA CALÇADA - MELGAÇO | Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ
AVENÇA - Custo da Assinatura Anual: 40\$00 - Estrangeiro 80\$00 * ANO XXIII - N.º 446 - Melgaço, 1 de Abril de 1970 * Tip. Augusto Costa & C.ª, Lda - Tolo. 22455 - Braga

COM A NOSSA RESPEITOSA HOMENAGEM

Luto pesado na L.I.A.M. e em toda a Congregação do Espírito Santo

Um trágico acidente vitimou quatro dos seus padres

A notícia chega-nos assim, crua, trágica, terrível. Numa passagem de nível, às portas do Noviciado da Silva (Barcelos), o combóio das 20.30 h. arrasta por 500 metros o automóvel, em que seguem quatro sacerdotes do Espírito Santo: os PP. António Rodas, José da Fonseca Santos, Manuel Martins Fernandes e Jorge Veríssimo, os dois primeiros morreram imediatamente; o terceiro faleceu, horas depois, no Hospital de Santo António, no Porto; o quarto está em estado gravíssimo.

O funeral realizou-se no dia 25, às 16.30 h., na Matriz de Barcelos.

Quatro vidas, quatro missionários, que, num momento, o Senhor nos leva. Todos eles, obreiros dedicados e decididos. Todos eles vibrantes de amor à causa a que votaram a vida toda, sem reticências, nem arrependimentos.

O P. Rodas, que toda a L.I.A.M. conheceu, alma bondosa e singela, depois de alguns anos de leccionação nos seminários da sua Congregação, entregou-se totalmente à L.I.A.M. Administrador em Lisboa, tomou depois a seu cargo a Delegação do Norte, com sede no Porto. Contava 52 anos, cheios de vida e zelo. O P. Fonseca Santos deixou, há anos, o Seminário de Fraião, em Braga, onde fora professor e director, para tomar conta do Noviciado, na Silva, Barcelos. Tinha 47 anos. Os outros dois, formados em Roma, haviam sido este ano colocados no mesmo Noviciado e Seminário da Silva, depois de terem leccionado no Seminário Maior de Carcavos. Ambos jovens; ambos zelosos; ambos promissoras esperanças da Província Portuguesa da Congregação do Espírito Santo.

Ali jazem todos. Três mortos e o quarto lutando com a morte!

Parece que a boca me sabe a sangue, a sangue de tão amarga e cruel tragédia!

E parece que esse sangue, vertido em serviço apostólico (iam para as confissões quaresmais), se levanta em chamas vivas, em vozes vibrantes, a clamar à nossa juventude, a clamar a todos nós a tremenda realidade, que quantas vezes temos repetido!

«A messe é vasta; os operários, poucos!».

(Continua na 4.ª pág.)

Sobre um baptizado que se não fez...

Foi em Rouças. A mãe de certa criança procurou o pároco, para se marcar o dia do baptismo de seu filho. Perguntando-se quem seria o padrinho, constatou-se que não estava nas condições. Não cumpria o 5.º mandamento da Santa Igreja e feria gravemente os artigos do código de Direito canónico, números 769 e 1335.

Pedi-se à mãe avisasse o indicado padrinho. Não haveria dificuldades, mas tinha de cumprir. E mandaram-se duas partes.

* * *

Ora bem, o pároco deve rejeitar todos os seus paroquianos, mesmo aqueles que não querem cumprir e é o que se tem feito. Mas, se este quiser os serviços da Igreja, tem de cumprir como os outros. Não pode ser mais que os outros.

Para se baptizar uma criança fora da freguesia, há trâmites nesse sentido, impostos pelo C. D. C. e o pároco, normalmente, tem de ser ouvido e de dizer se os padrinhos estão nas condições devidas.

Mas o proposto padrinho, que não serve num lado, também não deve servir no outro.

Foi dito à mãe da criança, oportunamente, que este podia ser baptizado com a madrinha, só, o que ainda não fez.

São problemas estes que só dependem da atitude do proposto padrinho.

P. CARLOS

O Dr. Júlio Evangelista na Assembleia Nacional

(CONTINUAÇÃO DO NÚMERO ANTERIOR)

Renovação e continuidade

A consciência do político exercita-se ao longo do contacto habitual com a coisa pública, adentra-se na sublimação do pensamento e na perfeita consciência dos objectivos nacionais.

Já uma vez proclamei, desta mesma tribuna, falando da vida e da morte dos regimes, que eles têm de manter em si próprios o indómito segredo da renovação, têm de viver em permanente actualização. A «polaridade», segundo Goethe, designa o movimento duplo pelo qual se pautariam a vida e o mundo: todas as coisas criadas existem por uma concentração sobre si próprias e uma expansão para as outras, por uma sístole e uma diástole, por um egoísmo e um altruísmo, uma recusa e uma entrega.

A planta morre, se não renova os tecidos; o animal morre se não renova os glóbulos. No corpo de cada um de nós, dá-se, momento a momento e célula por célula, uma implacável renovação — em que algo é destruído para algo ser criado — e assim realizamos a variação das idades dentro da identidade que não perdemos. Quando essa renovação deixa de se verificar no organismo, a morte impõe a sua lei e os corpos ou se decompõem ou se mineralizam.

Também os regimes políticos e as instituições têm de alimentar a renovação, almejar a variação das idades dentro da iden-

tidade. Ser eterno e ser moderno, ser permanente e actual, ser fiel e insatisfeito, participar da seiva e disparar-se em novos ramos, ir às raízes, mais profundas para apontar os altos cumes — eis o caminho firme do futuro que Marcello Caetano clarividentemente nos aponta.

Não há ordem possível sem revolta, como não haveria Creonte sem Antígona, nem Antígona sem Creonte, nem vida, nem Estado, sem um e outro. Antígona tem de existir; ela é a invenção, a insatisfação e o idealismo. Creonte é a experiência, a sensatez e a autoridade. O Estado é salvo à custa de ambos, mas o preciso é que, tal como na tragédia clássica, Antígona esteja dentro do palácio — isto é, no seio do regime — doutro modo suscitara-se-ia implacavelmente no arraial oposto. — «Não vim à terra para partilhar o ódio, mas sim para partilhar o amor», dizia a princesa tebana no sopé da Acrópole.

Voto de confiança no Chefe do Governo

A acção política a que somos solicitados nesta hora, pelo Chefe do Governo, tem de ser partilhada com amor também, com decisão e entusiasmo por todos, na diversidade natural de pontos de vista, mas na indispensável confluência de vontades, na aceitação plena dos princípios definidos, na determinação de os prosseguir e na firme confiança que o Chefe prestigioso nos inspira.

Foi lançado aos portugueses um desafio, para atingirmos o progresso e o desenvolvimento sem receio das reformas: «O tempo não é para atitudes meramente defensivas. A sociedade tem de se defender atacando, atacando os vícios reais que possam existir na sua estrutura, ata-

(Continua na 4.ª página)

Carta de Londres

POR MANUEL ALVES

CONVIDADO pela Casa de Portugal, esteve, há dias nesta cidade, o Rancho Folclórico de Santa Marta de Portuzelo. E, o Centro Português de Londres, que o recebeu com prazer e carinho, teve a honra de o apresentar solenemente aos seus sócios que o acolheram com uma interminável e calorosa salva de palmas. O sr. director do Rancho dirigiu-se à multidão apresentando-lhe, mensageiramente, as saudações de Portugal. Por sua vez, o sr. Padre Gama, director do Centro, proferiu algumas palavras relativas à dificultosa existência do Centro: palavras que, tanto pela eloquência e pela convicção, como pela voz forte e penetrante do orador, produziram tão ressentido efeito nos corações que as senhoras mais sensíveis não puderam evitar as lágrimas.

De facto, o sr. Padre Gama, apesar de ser jovem, é clarividente e possui, a meu ver, um vasto conhecimento do coração humano. Depois de haver investigado o mundo, de continente em continente, veio instalar-se em Inglaterra, talvez para melhor o compreender e melhor poder tirar as suas conclusões.

Mas, a vida em Inglaterra nem sempre é fácil para um sacerdote, sobretudo quando ele é estrangeiro. As difi-

(Continua na 4.ª página)

Pelo Hospital e Lar de S. José

No Lar, continuamos em luto, pois foi Deus servido chamar a Si a alma da nossa querida «Avózinha», como por aqui todos a tratávamos.

Já há meses que recolhera ao leito e nunca mais se levantou. Era preciso dar-lhe de comer pela mão. A sr.ª Serafina de sua graça, foi das que aqui chegou primeiro e aqui esteve durante muitos anos, fazendo-nos uma boa compa-

(Continua na 4.ª página)

Por Santa Rita

- ✻ A festa a 17 e 18 de Maio...
- ✻ Novena...
- ✻ Começando já...

Pois a festa vem aí e a bem dizer, poucos dias faltam. Ela será a 17 e 18 de Maio e não como no passado número, por lapso, saiu. Faremos tudo o que nos for possível. Arrancamos quase do nada. Com uma humilde capelinha e umas modestas sobras de festas. E já temos uma igreja nova e a obra dos velhinhos, bastante adiantada. Foi obra de todos. Ali estivemos todos, com a ajuda de Deus.

Aqui vieram já quatro Senhores Bispos, tendo feito a pregação dois deles. Aqui vieram os coros de Orense e San-

tiago. Santiago veio também a Santa Rita. Aqui esteve a pregar também o Rev.º Sr. Dom Abade do Mosteiro de Singeverga Dom Gabriel de Sousa e um outro sacerdote de Vigo, o Rev.º Padre Comezãna.

Tem-nos ajudado muito a França. Sem ela, pouco teríamos feito e, neste ano passado, já trouxemos de Senlis, cerca de 3.000\$00 para se iniciar a obra da nova igreja, em honra de Nossa Senhora Rainha do Mundo.

Vamos então todos? E já?

(Continua na 4.ª página)

Várias Notícias da Vila

AMADEU AUGUSTO ALVES — Acompanhado de sua esposa Sr.a D. Maria de Lurdes Alves, tivemos o prazer de ver nesta Vila, de visita à sua família, o nosso amigo contrerrâneo e estimado assinante, Sr. Amadeu Augusto Alves, funcionário superior da «K.L.M.» em Amesterdão (Holanda).

Ao simpático casal que fez a sua viagem com escala Amesterdão, Bruxelas, Paris, Lisboa e Porto (Pedras Rubras), num dos mais modernos aparelhos daquela companhia «D.C. — 9 Jacto» apresentamos os nossos cumprimentos.

DR. ALBERTINA DA CONCEIÇÃO ALVES — Na residência de seus pais em Varzea Travessa, freguesia de Castro Laboreiro, encontram-se em gozo de férias as jovens estudantes, Sr.a Dr.a Albertina da Conceição Alves, finalista da Faculdade de Medicina da cidade do Porto e sua irmã Leonor de Fátima Alves, aluna do 7.º ano do Liceu «Carolina Micaelis» da mesma cidade, filhas do nosso estimado assinante, Sr. Abel Alves, conceituado comerciante e Proprietário e da Sr.a D. Palmira Fernandes.

A nova Doutora e a sua irmã, apresentamos os nossos cumprimentos.

CAPITÃO, AUGUSTO MANUEL CONTEDE DE SOUSA — De visita a seus pais e demais família, tivemos o prazer de ver nesta Vila o nosso contrerrâneo, Sr. Capitão Augusto Manuel Contede de Sousa.

Ao ilustre oficial apresentamos os nossos cumprimentos.

AFONSO REGO — Acompanhado de sua esposa, Sr.a D. Maria Luisa Valente Horta Rego, tivemos o prazer de ver nesta Vila, de visita à sua família, o nosso contrerrâneo e estimado assinante, Sr. Afonso Rego, chefe de vendas da «Austin» na cidade do Porto.

Acompanhava este casal o Sr. Manuel Rogério Valente Horta, funcionário superior do «Stand ASLA» e «RIPAL» daquela cidade e sua esposa Sr.a D. Estrela da Silva Mesquita da Silva.

A todos os nossos cumprimentos.

CARLOS LAGINHA — Em visita de inspecção à agência de Tabacos, instalada no estabelecimento do Sr. Manuel Lourenço, tivemos o prazer de ver nesta Vila, o Sr. Carlos Laginha, Digno Inspector de Vendas, da Empresa Industrial de Tabacos (INTAR) na cidade do Porto.

Os nossos cumprimentos.

D. IDALINA CORREIA PIRES — De visita, tivemos o prazer de ver entre nós, a nossa contrerrânea e estimada assinante, Sr.a D. Idalina Correia Pires, Engenheira António Augusto Pires, funcionário superior da «Sacor» em Matosinhos e Sr. Dr. Júlio Pires, residentes na cidade do Porto.

Os nossos cumprimentos.

ANIVERSÁRIO — No passado dia 25, festejou o seu aniversário natalício a nossa ilustre contrerrânea e estimada assinante Sr.a D. Palmira Pires Teixeira.

Que esta data, se repita por muitos anos, são os nossos desejos.

Parabéns à aniversariante.

PROMOÇÃO — Tivemos a grata notícia de que o nosso amigo e contrerrâneo, Sr. Armando Pinto Rodrigues 1.º Marinheiro em serviço no posto desta Vila, ficou aprovado, com boa classificação, nas provas para Cabo de Marinha que há tempos tinha ido efectuar a Lisboa.

Oxalá em breve lhe venha a promoção, e que um dia o vejamos a chefiar o Posto de Marinha de Melgaço.

Por tal motivo, desejamos ao nosso amigo as maiores felicidades e os nossos parabéns.

FALECIMENTO EM FRANÇA — Vítima de uma síncope cardíaca, faleceu há dias em França o nosso contrerrâneo Sr. António Valdemar Caldas, casado de 36 anos de idade, natural do lugar do Barral, freguesia de Paderne, filho do Sr. António Caldas e da Sr.a D. Lucinda Firmiana Domingues Caldas.

O corpo do extinto foi trasladado em auto funebre, para a freguesia de Prado, onde se realizou o funeral para o cemitério daquela localidade.

A toda a família em luto, apresentamos o nosso cartão de sentidas condolências.

FERNANDO LUCENA — De visita à sua família, tivemos o prazer de ver entre nós o nosso contrerrâneo, Sr. Fernando Lucena, finalista do Instituto Industrial de Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

ANTÓNIO RIBEIRO — Tivemos a prazer de ver entre nós o nosso contrerrâneo e colaborador, Sr. António Ribeiro, digno escriturário de 1.ª Classe do Tribunal de Trabalho em Vila Nova de Famalicão.

Os nossos cumprimentos.

DR. ALBERTO DOMINGUES — De visita à sua família, esteve nesta Vila, o nosso contrerrâneo Sr. Dr. Alberto Domingues, vindo da cidade do Porto.

Os nossos cumprimentos.

ANIVERSÁRIO — No passado dia 28, festejou o seu aniversário natalício o nosso contrerrâneo e estimado assinante, Sr. Álvaro Cortes.

Ao estimado aniversariante desejamos que esta data se repita por muitos anos e os nossos parabéns.

ANTÓNIO JOSÉ RIBEIRO DOMINGUES — Esteve nesta vila, de visita à sua família o nosso contrerrâneo Sr. António José Ribeiro Domingues, aluno do 3.º ano da Faculdade de Medicina da cidade do Porto, filho do Sr. Alberto Domingues, conceituado comerciante e da Sr.a D. Leonor Ribeiro Domingues.

Ao futuro médico, apresentamos os nossos cumprimentos.

MANUEL INÁCIO DURÃES — Acompanhado de sua esposa e filha, tivemos o prazer de ver entre nós o nosso contrerrâneo e estimado assinante Sr. Manuel Inácio Durães, Dg.º Sub-chefe da P.S.P. em Viana do Castelo.

Os nossos cumprimentos.

MANUEL JOSÉ DE FREITAS RODRIGUES — Tivemos o prazer de ver nesta Vila, o nosso contrerrâneo e estimado assinante, Sr. Manuel José de Freitas Rodrigues, funcionário da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

D. EMÍLIA CALHEIROS PIRES — Acompanhada de seu filhinho, chegou há dias, vinda do Canadá a nossa contrerrânea e estimada assinante Sr.a D. Emília Calheiros Pires, que se encontra de visita a seus pais, na freguesia de Prado.

Os nossos cumprimentos.

DR. ORLANDO GUEDES DA COSTA — Acompanhado de sua esposa Sr.a D. Maria Fernanda Teixeira Guedes da Costa, tivemos o prazer de ver nesta vila, de visita à sua família, o Sr. Dr. Orlando Guedes da Costa, que actualmente se encontra a prestar o serviço militar como oficial miliciano no Quartel General da 1.ª Região Militar, na cidade do Porto.

Os nossos cumprimentos.

MANUEL JOSÉ GONÇALVES — Tivemos o prazer de ver nesta Vila o nosso contrerrâneo e estimado assinante Sr. Manuel José Gonçalves, escriturário de 1.ª Classe do Tribunal da Comarca de Viana do Castelo.

Os nossos cumprimentos.

Banco Fernandes Magalhães

PORTO

SEDE — Rua de Sá da Bandeira, 39 } Telef. 28241/5 } (6 linhas)
 29474 }
 DEPENDÊNCIAS — Rua das Flores, 332 } » 21861
 Praça Almeida Garrett, 6 } » 28241
 17-Rua de Sá da Bandeira-19 } » 53452
 R. Fernandes Tomás (Est. D.ª) } » 28241

LISBOA

FILIAL — Praça D. Pedro IV, 51 e 53
 a abrir brevemente) Rua 1.º de Dezembro, 82

CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E ESTRANGEIRO, destacadamente:

Em MELGAÇO — Casa José Maria Pereira
 Em FRANÇA — Banque Nationale de Paris
 Na ALEMANHA — Deutsche Bank

A sua vasta rede de instalações próprias e Correspondentes no País e Estrangeiro, aliada a uma prudente e longa actividade bancária permite-lhe executar eficientemente qualquer transferência de dinheiro com um mínimo de encargos.

PELO PAÍS

Por denúncia de se entregar a mendicidade, a policia prendeu, em Lisboa, uma pobre vendedeira de tremoços. Levada à esquadra, a policia descobriu numa almofada que sempre acompanhava a vendedeira, a importância de 90.847\$50, produto das suas economias e misérias de muitos anos.

Sociedade

Aniversários

Fazem anos hoje, as sr.ªs: D. Isaura Gomes de Sousa e D. Maria Cândida Cunha Esteves, e a menina Rosa Maria Augusta Lourenço e Paulo da Cruz Domingues; no dia 3, Manuel Bernardo de Araújo; no dia 4, a menina Maria Afra de Jesus Soares; no dia 5, Gaspar Magno Pereira de Castro e os jovens António da Ascensão Dantas da Costa Afonso e Manuel Augusto Gomes de Sousa; no dia 6, a sr.ª D. Maria Rosa Cortes Lopes; no dia 7, Armando Henrique Gomes de Sousa; no dia 8, a sr.ª D. Bonança Delfina Gomes Calheiros de Sousa; no dia 9, a sr.ª D. Ana Maria Lima Peres Dias e Abel Francisco Pereira, arquiteto Luis Manuel de Magalhães Fernandes Pinto e Manuel Lourenço da Rocha; no dia 10, a menina Maria Alice de Lima; no dia 11, Eduardo Henrique Pinto Ribeiro e Jaime Maker Gonçalves e a menina Maria de Nazaré Rodrigues de Araújo; e no dia 14, a sr.ª D. Clea Domingues Cordoville, Gilberto António Cardoso, prof. Manuel Augusto Vaz e Manuel Inácio Durães.

Vendem-se

Em *Craatos, Paderne*: — Propriedade denominada **Zeia** de cultivo e vinha, com casa de morada.

Em *Lourenços, S. Paio*: — Propriedade denominada **Quinta de Rebordinho ou Coto**, de cultivo, mato e pinhal, situada à margem da estrada n.º 202.

Trata e informa Prof. Manuel de Pinho Gonçalves — Tel. 42496 — Paderne

ELECTRO LAR, L.ª DA

ESTABELECIMENTO DE ARTIGOS ELECTRO DOMÉSTICOS

RÁDIOS * TELEVISORES * FRIGORÍFICOS * MÁQUINAS DE COSINHA * MÁQUINAS DE LAVAR MÁQUINAS DE BARBEAR * FERROS DE ENGOMAR ASPIRADORES * GIRA-DISCOS * VENTILADORES PANELAS DE PRESSÃO * ETC.

AGENTES OFICIAIS:

PHILCO — A. E. G. TELEFUNKEN

Em frente ao Hospital

MELGAÇO

Casa Pires

de Caetano Pires

Materiais de construção civil, acessórios agrícolas, adubos químicos e Tractor, aos melhores preços Transporta todos os materiais para qualquer localidade.

PARADA DO MONTE — MELGAÇO

MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO

SOLICITADOR

Largo Hermenegildo Solheiro MELGAÇO

Dr. Luis Domingues

CLÍNICA MÉDICA

Rua Formosa, 253-2.º - Dt.º
 Tel. 29415 PORTO

Assine, Anuncie e Propague "A Voz de Melgaço,"

CONVERSANDO

À Saída da Missa

— Ora viva o compadre! Para onde vai tão aperaltado?!
— Homem! Então não vês que hoje é Domingo de Ramos e, se me descuido, lá na igreja ninguém consegue romper, para abichar a pernadinha de oliveira!

— Ai, é verdade, que nem me lembravam os Ramos!

— Se também queres chegar ao altar, não podes ter demora!

— Muito embora, compadre, mas queria, primeiro, que me explicasses por que é que hoje toda a gente vai à igreja buscar a pernadinha de oliveira?!

— Então tu nunca leste o Evangelho de Nosso Senhor?!

— Já, compadre! Tenho lá até um livro com os quatro Evangelhos e já o li mais de uma vez!

— Então deves lembrar-te daquele episódio em que se narra a entrada triunfal de Nosso Senhor em Jerusalém.

— Não foi já perto da Paixão?!

— Foi. Nosso Senhor mandou dois apóstolos a uma aldeia perto de Betfagé, à procura duma jumentinha que tinha o jumentinho preso ao pé dela. Os discípulos fizeram como Nosso Senhor lhes disse, desprenderam a jumenta e o jumentinho, puseram sobre eles as suas capas e fizeram-no sentar em cima. Então uma grande multidão de povo veio ao encontro de Jesus. Muitos estendiam as suas vestes no caminho por onde Ele passava, outros cortavam ramos de arvores e juncavam com eles o chão, e todos aclamavam o Senhor, dizendo: Hossana ao Filho de David!

— Foi uma entrada triunfal, em Jerusalém.

— Isso mesmo! Tudo isso se fez, para dar cumprimento às profecias que falavam de Jesus, Filho de David, e para que o Senhor fosse aclamado como Rei. Nessa mesma semana, o povo que O tinha vitorioso, dias antes, havia de pedir a Sua condenação, no pretório de Pilatos. Os povos são assim: tão depressa se deixam levar por arrebatamentos e exaltam uma pessoa, como se deixam tomar de paixões e provocam a ruína daqueles que antes aclamavam. São efémeras as glórias humanas. O Senhor quis fazer também essa experiência, para ficar bem a claro como a Sua Paixão e a Sua morte foram o fruto do ódio dos Seus inimigos que intrigaram os grandes do Povo e acirram o mesmo Povo contra Jesus.

— É uma coisa impressionante, compadre, ver como o

mesmo Povo, que aclamava Jesus, na manhã de Domingo, pede a Sua morte, na tarde de Sexta-feira. Mas que tem tudo isto que ver com a pernadinha de oliveira que a gente vai hoje buscar à igreja?!

— A Liturgia convida-nos, neste dia, a aclamar a realza de Jesus, reconhecendo n'Ele o descendente de David, o enviado de Deus. É preciso termos bem presente, no desenrolar do drama da Paixão, ao vermos Jesus preso, humilhado, condenado e morto, que esse Jesus é o Filho de Deus que voluntariamente Se sujeita à morte, em expiação dos nossos pecados, vítima que Se oferece na Cruz, para salvação de todos os homens. Para isso, no início desta Semana Maior que, com razão, se chama Semana Santa, a Igreja faz-nos evocar a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém e convida-nos a repetir os gestos de aclamação do Povo judeu, reconhecendo n'Ele o enviado de Deus. Por isso, faz-se hoje a bênção dos Ramos. Esta bênção é um sacramental. Todos nós devemos levar com respeito estes ramos benzidos e aclamar a realza de Jesus. Depois da procissão, devemos guardar, em casa, os ramos de oliveira ou de palmeira, como sinal da protecção de Deus sobre a nossa casa e as nossas coisas. São estes ramos secos que se queimam, para a cerimónia das Cinzas, no início da Quaresma, quando nos é recordado que somos pó e em pó havemos de tornar nos.

— Nesse caso, deixa-me lá ir, também, porque quero participar na procissão dos Ramos e aclamar a realza do Nosso Senhor!

De Prado

Casamento — Foi em 1 do p. p. que se realizou na Igreja desta freguesia, o casamento de Amândio José Fernandes, filho de Eduardo José Fernandes e de Imília de Abreu, com Nazaré Rodrigues de Araújo, filha de António de Araújo e de Augusta dos Anjos Rodrigues, residentes no lugar da Corredoura desta freguesia.

Foram padrinhos, por parte do noivo, Dr. Octávio Augusto Fernandes e sua esposa Dr.^a D. Guilhermina Vilela Fernandes e por parte da noiva, Luís Gonzaga de Araújo e D. Adalgisa Paços de Almeida.

Findo o acto, seguiu o cortejo

Gasamento Elegante

Na Catedral de S. Patrice, da cidade de Toronto, (Canadá), realizou-se, no passado dia 28 de Fevereiro, o enlace matrimonial da nossa conterrânea, gentil menina, Maria Augusta Vilas, filha do Sr. Agostinho Vilas e da Sr.^a D. Maria Tavares Vilas, com o Sr. Pietro Guadagnoli, de nacionalidade Italiana.

Foram padrinhos, por parte do noivo, seus irmãos Sr. Fortunato Seriani Guadagnoli e Sr.^a D. Iolanda Seriani Guadagnoli e, por parte da noiva, seu irmão, Sr. João Francisco Vilas e esposa Sr.^a D. Flor Vilas.

No fim do acto, que foi presidido pelo Rev. Sr. P.^e Antero Mello, de nacionalidade portuguesa, o cortejo nupcial dirigiu-se para o luxuoso «Restaurante Império», daquela cidade onde foi servido um lauto e bem confeccionado almoço a cerca de cem pessoas; muitas das mesmas faziam parte da Colónia Portuguesa e Italiana, tendo-se brindado pela felicidade dos noivos.

«A Voz de Melgaço» deseja a este gentil casal as maiores felicidades, augurando-lhe uma peregrina lua de mel.

em diversos automóveis, para o Peso, onde foi servido na acreditada Pensão Boavista, um lauto banquete a todos os convidados; ao terminar os noivos seguiram em viagem de núpcias para o Sul do país.

Falecimento — Foi em 18 do p. p. que chegou a esta freguesia terra natal de sua mãe, em auto fúnebre, por ter falecido em França, para onde tinha emigrado há 12 anos, o sr. António Caldas, em companhia de sua esposa, D. Irene Rosa Caldas, deixando um filho de 9 meses, filho de António Caldas e de D. Laurinda Domingues Caldas, descendente de uma família distinta desta freguesia.

Aguardavam-no próximo da sua residência, no lugar dos Raposos, centenas de pessoas.

A toda a família em luto, apresentamos o nosso cartão de sentidos pêsames.

M. S.

De Chaviães

Regresso do Ultramar — Depois de ter cumprido a sua missão de soberania na nossa provincia ultramarina de Moçambique, regressou à Metrópole e ao convívio familiar, no lugar das Lages, o nosso amigo Furriel Miliciano, sr. António Fernandes Reinaldes.

Falecimentos — Faleceu no dia 15 do corrente mês, no lugar da Igreja, o sr. Joaquim da Ribeira, casado, de 76 anos de idade.

(Continua na 6.^a pag.)

HORAS DE AZAR...

*Andava o pobre homem azarento e sem vintém,
— Mas, culto como ele, não havia ninguém —!
O seu «porquinhos» também queria matar;
Mas, dinheiro para o sal, vinho e palha pagar,
Não tinha; teria do seu fato penhorar!*

*Um amigo viu-o e, informado da sua tristeza,
Disse-lhe:*

*— Euclides, queres ganhar algum dinheiro,
Para, assim, o teu fato poderes poupar?
Olha: és letrado, tens esperteza;
Vês aqueles ali, na esquina, sentados à mesa?
Irás ter com eles, e farás tudo o que eu te mandar.*

*Lá, os sectários irás cumprimentar,
E, com eles, o 31 jogarás mas com batota;
Senão, numa edição, de ti fazem chacóia,
Por, nas opiniões deles, não queres colaborar;
Uma história fictícia lhes irás contar,
Para assim, eles poderem comentar,
Senão, a despesa terás de tu a pagar.*

*E lá foi o pobre homem, esperançoso,
De uns patacos poder ganhar;
Mas, quando regressou, estava nervoso;*

*Que se passou? — pergunta o amigo.
Olha, — responde — sem querer, a gaguejar,
Contei-lhes uma história de Bocage,
E, em prosa, vão mandar anunciar...*

POR
ROVIJEU DA VILA

Vinho do Porto **BARROS**

De todos O De todos

mais saboroso O mais preferido



Lágrima Christi **BARROS**
em França o mais apreciado

MELGACENSE!
SE VAIS A LISBOA ALMOÇA OU JANTA
no acreditado Restaurante "Snak-Bar," **Tampico**
Travessa da Queimada
Bairro Alto — LISBOA
Proprietário o Melgacense: JOAQUIM CARDOSO, L.^{DA}

**Renovamos
a cada dia
a nossa tradição
de bons serviços**

CORRESPONDENTE NO BRASIL:

BANCO PINTO DE MAGALHÃES, S. A.

RUA DO OUVIDOR, 88 — RIO DE JANEIRO



Organização Bancária

**PINTO
DE
MAGALHÃES**

Rua de Sá da Bandeira, 53 — PORTO
Rua do Ouro, 95 — LISBOA
Praça da República — MELGAÇO

AGENTES E CORRESPONDENTES EM
TODO O PAÍS E NO ESTRANGEIRO

Luto pesado na L.I.A.M.

(Continuação da 1.ª página)

Quererá o Senhor acordar a nossa apatia, a troco destas vidas generosas?

Quererá Ele fugitar a nossa indiferença, com estes choques violentos?

Quererá despertar-nos os bríos apostólicas para uma seriedade maior, na causa missionária?

Ao olharmos para estes cadáveres desfeitos e cobertos de sangue; para estas vidas, ricas e promissoras, ceifadas tão impressionante, tão repentinamente; ao contemplarmos a imensidade do campo missionário e as urgentes e vastas necessidades, enquanto os missionários nos chegam cansados, derubados pela tarefa enorme a que não conseguem dar vazão; e ao considerarmos, ao mesmo tempo, como a nossa Juventude deserta das fileiras santas do bom combate, uma onda de amargura nos invade. Do muito que desejaríamos dizer, apenas diremos isto:

— Juventude! Escuta estas vozes de sangue!

— Juventude! Não deixes que se perca em vão tanto sacrifício e tanta promessa!

— Juventude! Não atraíções o chamamento de Deus, nem desdenhes as vozes do mundo, do pobre mundo pagão, que te pede, no sangue ainda quente destas vítimas, a esmola da luz de Cristo!

— Juventude! Tu, que és generosa tãde, (atende!) estas vozes trágicas e eloquentes!

— Juventude! Tu, que és sincera nos teus anseios, não te contentes com palavras (palavras só!) de solidariedade, generosidade e amor! Tens aí uma oportunidade de demonstrar que sabes entregar-te totalmente às causas nobres.

Sa Cristo, nesta Semana Santa, quis misturar ao Seu Sangue o destes quatro missionários, vem tu pôr ao serviço da Missão Divina o teu sangue ardente, vivo e generoso!

As missões precisam de dadores de sangue! Precisam de ti!

Responde a este apelo de sangue! Vem substituir os que a tragédia nos levou!

A. MAIO

Por SANTA RITA

(Continuação da 1.ª página)

* * *

Tem-nos vindo algumas ofertas. E assim, da sr.ª Maria Augusta Solheiro, de Prado, 20\$; do sr. Inácio Lopes Gonçalves, 100\$; do sr. António Alves, da Alfândega de Valença, 150\$00; da sr.ª D. Isaura da Cruz Lourenço, 50\$; do sr. Manuel Esteves, da Pombreira, agora chegado da Argentina, mais 500\$; da sr.ª Elvira Dias, 50\$; duma religiosa de Paris, 125\$; do sr. Manuel Gonçalves, da Freira, 150\$; do sr. António Augusto Meleiro, de Loviô, 100\$; da sr.ª Isaura Meleiro, 100\$; da sr.ª Lurdes Lopes, também de Loviô, 100\$00; da sr.ª Rosa Luiza Abreu, do Peso, 20\$00; do sr. Armando Soares, de Loviô, 50\$; do sr. José Meleiro, de Loviô, 100\$; da sr.ª Prazeres, de Oleiros, 50\$; do sr. Manuel Augusto Alves, da Portela, 200\$; do sr. António Vaz, Loviô, 100\$; do sr. Armando Domingues, de Cela, 500\$; do sr. João Baptista Esteves, dos Carvalhos, 50\$; da sr.ª Lucinda Pinheiro, de Cavaleiro Alvo, 50\$; do sr. António Soares e Esposa, de S. Gregório, 100\$; da menina Piedade de Sousa, dos Pêrses, em Lisboa, 1.100\$; duma Senhora de Cavaleiro Alvo, em Braga, 20\$; do sr. Paulo Martins, de Sante, ausente no Brasil, 500\$; do sr. Manuel José Domingos, da Cela, 25\$.

E, por hoje, basta. A todos, muito obrigado.

P. CARLOS

Pelo Hospital e Lar de S. José

(Continuação da 1.ª página)

* * *

nhia. Cantava muito bem os versos e cantigas de aldeia... até que começou a ficar-se e a extinguir-se.

Somos uma casa que muitos dos nossos conterrâneos ainda não conhecem e não ajudam, mas casos destes, na nossa terra, são poemas de amor e não temos religiosas.

Pois lá se nos foi a «avôzinha», da Cela, de Couso, com 90 anos. Que o Senhor a tenha junto de Si.

* * *

Por intermédio da Senhora Dona Anália Lourenço, com comércio na Calçada, recebemos mais os seguintes donativos: — 3 quilos de bolachas, 2 quilos de café, 5 quilos de arroz, 5 de açúcar, 6 garrafas de vinho do Porto, 50 quilos de batata e seis e meio de carne. Foi mais uma grande oferta.

— Também duma filha da nossa caseira, uma boa prenda de comestíveis.

A todos, muito obrigado.

* * *

No hospital, tivemos grandes despesas: — a substituição do velho telhado, que nos custou 30.000\$00 e a instalação da nova energia eléctrica, no valor de 24.000\$00. E temos agora de renovar inferiormente todas as salas de enfermarias, partos, etc., pois correm urgente necessidade. Mas custa arranjar artistas.

Também começou a trabalhar, em período de experiência, como enfermeira do nosso hospital, uma nova diplomada pela Escola de Enfermagem de Braga. Fazia-nos muita falta, pois a menina enfermeira que tanto nos tem ajudado, estava a trabalhar em pleno tempo e com todo o horário. Temos pois duas enfermeiras, para serviço dos doentes e do hospital.

Padre Carlos

De Rouças

27-3-970

Estamos em vésperas da Páscoa. Para ela nos preparamos cuidadosamente, tendo havido dois confessos na igreja paroquial, um em Cavaleiros e outro em Santa Rita. Muitos dos nossos rapazes que aqui estavam de férias, antes de voltarem para os seus trabalhos, aqui vieram despedir-se do Senhor, antes de partirem. Esperemos que a festa da Páscoa decorra bem.

Falecimento — Faleceu, há dias, no Crasto, a sr.ª Ana Esteves, tendo sido o seu falecimento muito sentido. Muitas pessoas acompanharam á Igreja e cemitério os seus restos mortais. Também aqui esteve uma boa deputação da Guarda-Fiscal, com o seu digno Comandante, sr. Tenente Tavares.

Por esse motivo, veio cá o sr. cabo Maximiano Alves, filho da saudosa extinta, que presta serviço em Montalegre. A toda a numerosa família Alves, do Crasto, os nossos sentidos pésames e a promessa das nossas orações.

Uniram-seem matrimónio — Na igreja paroquial, o sr. Sidónio Júlio Gonçalves, da Cadosa, Fiães, com a gentil menina, Mercedes Domingos, da Cela.

— Em Santa Rita, João Joaquim Alves, recentemente chegado da Austrália, da Boa-Vista, com a prendada menina, Maria Amélia Fernandes Rodrigues, da Carreira, São Paio. Que o Senhor, cubra de bênçãos estes novos lares.

E parece que, em assunto de casamentos, até lá para Agosto, não haverá mais.

— Estão para sair mais alguns dos nossos rapazes. Entre eles, os nossos estimados assinantes, sr. Victor Meleiro Alves, do Crasto e João Baptista Esteves, dos Carvalhos.

— Já se encontra em Paris, o nosso bom amigo e assinante, sr. Manuel da Costa, da Pombreira. Muitas felicidades a todos.

— Comprou umas terras em Quintela, na Espanha, o nosso vizinho e amigo, sr. Francisco Alves, do Crasto.

Ao nosso vizinho muitas felicidades.

Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

O Dr. Evangelista na Assembleia Nacional

(Continuação da 1.ª página)

cando os males de que enferma, atacando as injustiças effectivas de que tenha consciência, e atacando também aqueles princípios que queiram minar os seus fundamentos racionalmente necessários e moralmente justos». Este programa implica na sua base uma acção permanente de consciencialização política, desde os núcleos mais reduzidos da oficina ou do lugar aos grandes centros de convívio ou onde se planeiam e se tiram as decisões.

O momento actual é de acção

«A hora é de acção esclarecida e vigorosa». Ensina a apologetica que, em cada época e em cada situação do mundo, Deus suscita uma Ordem mais especialmente apropriada às necessidades, sem que, por isso, passada que seja tal ocasião, deixe de vigorar a vantagem e o valor dessa Ordem. Também são igualmente válidas as três virtudes teológicas — a fé, a esperança e a caridade — e, não obstante, há alturas em que se exige mais a uma delas. Também na vida política alturas surgem em que a tónica há-de necessariamente acompanhar o ritmo das necessidades, da vida, das válidas exigências das gerações. Esta hora da vida portuguesa impele-nos para a acção, no apelo eloquente do Chefe do Governo.

Defesa do património moral da Nação

Hoje, como sempre, o homem normal precisa de atingir a sabedoria, fruir a paz, trabalhar e amar no seu lar. O equilíbrio, onde cabe o lar, a harmonia, aquela idade de ouro — onde o tempo permanece, marca e vivifica — a paz, a aldeia, as geográficas são uma necessidade funda-

mental para a sociedade e para a natureza humana. Mas em tempos como o nosso, em que reinam a violência, a anarquia, a ansiedade e a desorientação — como poderemos olhar calmamente para a natureza e repousar na paz do lar?

Por isso termino, Senhor Presidente e senhores deputados, com palavras do Presidente Marcello Caetano, vigorosamente ditas há poucos dias, aqui ao lado, e que ressoaram na consciência política País como solicitação e como certeza: «Abertos a todas as reformas justas, a todas as ideias fecundas, a todas as iniciativas generosas, sim. Mas intransigentes contra a subversão. Mas resolvidos a não deixar perecer na anarquia o património moral que é a base de todo o nosso progresso futuro como povo, como Nação e como Estado».

A quem de direito

Temos reparado, que nos dias de feira nesta Vila, os vendedores ambulantes, costumam no passeio e muro da Avenida Salazar, cozinhar as suas refeições, deixando aquele local muito sujo, e o respectivo muro todo engordurado.

Já nos tem chegado aos ouvidos, que pessoas, noutros dias a seguir á feira, ao sentarem-se naquele local, ficam com os seus fatos estragados.

Também chamamos á atenção, para, no final da feira, se ver o estado de imundice, que os feirantes vendedores deixam, nos seus respectivos locais.

Faz falta mais limpeza.

P. R.

Assine e Anuncie na
«A VOZ DE MELGAÇO»

Carta de Londres

(Continuação da 1.ª página)

culdades pelas quais teve de passar o sr. Padre Gama só ele é que as sabe. O que nós sabemos é que, quando ele veio para Londres, já conhecia a província inglesa e uma das primeiras coisas que ele fez (a primeira seria provavelmente ganhar a vida, pois, um sacerdote é um homem como os outros, precisa de comer, beber e vestir, coisa que não lhe cai do Céu, por obra do Espírito Santo), foi requerer uma igreja, para que todos os portugueses que aqui se encontram, pudessem ouvir uma missa em português aos domingos. E como quem luta quase sempre vence, o nosso sacerdote tem hoje uma igreja á sua disposição; e na primeira missa que ele nela celebrou, domingo, 22 de Fevereiro, estavam presentes mais de trezentos portugueses.

Outro problema que logo o preocupou foi o lamentável estado no qual se encontrava o Centro Português. Effectivamente, bem que fundado, havia mais de dez anos, a sua existência era puramente nominal. Tinha os seus dirigentes que, militando quase inteiramente á sua própria custa, o representavam acompanhados de duas bandeiras, uma verde e vermelha, outra branca, cada uma com as cinco quinas, sem domicílio certo. E o limitadíssimo número de sócios não beneficiava de nada; queriam reunir-se, não tinham onde.

Não quero, de modo nenhum, com isto insinuar que ele hoje esteja muito melhor, porque não está. Mas, quando mais não seja, dispõe, todos os domingos, de uma sala, onde os sócios mais idosos se podem reunir, jogar, trocar impressões, e os mais jovens bailar ao som da música duma orquestra do Centro. E, além disso, há grande esperança. O seu novo director, jovem, dinâmico, energético, capaz de tudo, mesmo de cantar um fado e parece ter-lhe trazido o sopro oxigenado da ressurreição; mostrando-se plenamente interessado; dedicando-lhe um trabalho árduo e contínuo; esforçando-se para lhe conseguir mais verbas e novas subvenções; procurando aumentar-lhe, tanto quanto possível, o número de sócios; e, ao mesmo tempo, animar duma nova vida estes milhares de portugueses que, louvado seja Deus, delirando desesperadamente por dinheiro como o diabo por almas, instituíram-se de interesses vulgares e devassos, tornaram-se desenfreadamente egoístas, permanecendo virtuosamente ignorantes, sem vida de espirito, desinteressados, indiferentes, apáticos, inertes e intelectualmente, desnecessário é dizê-lo, amorfos.

Estação Agrária de Braga

Durante dois dias o Director-Geral dos Serviços Agrícolas visitou a Estação Agrária de Braga, onde foi recebido pelo Inspector da I Zona Agrícola, pelo Director do Organismo e por todos os seus técnicos.

O Director da Estação Agrária de Braga expôs, em linhas gerais, a acção desse estabelecimento tendo-se referido à experimentação e a todos os trabalhos de extensão agrícola realizados. Também se referiu à necessidade do organismo.

O Director-Geral trocou, depois, impressões com todos os responsáveis pelos diversos sectores de actividade da Estação Agrária de Braga, visitando em seguida, demoradamente, as suas explorações agrícolas.

Contactou com diversos agricultores-guias e à noite assistiu a uma representação levada a cena por dois grupos juvenis, com peças integradas numa acção de divulgação agrícola, muito especialmente ligada à expansão dos milhos híbridos.

No segundo dia assistiu a uma assembleia geral dos Grupos Juvenis Agrícolas, no concelho de Barcelos, onde se concentraram cerca de 120 jovens, tendo-se interessado pela organização do Núcleo de Extensão Agrícola que tem sede nesse organismo.

Visitou em seguida uma exploração de lúpulo, cultura em que a Estação Agrária de Braga está empenhada desde há anos, com bons resultados económicos.

Contactou com um curso feminino de podadores de videiras, ligado à actividade de um Centro de Extensão Agrícola Familiar.

Visitou ainda um pomar integrado no Núcleo de Pomologia da Estação Agrária.

Contactou com um agricultor-guia em acção, com quem conversou largamente sobre o trabalho que nesse momento decorria, com o auxílio de viatura de Exposição Itinerante sobre milhos híbridos.

Visitou a Central Fruteira, onde foi recebido pela Direcção da Cooperativa dos Fruticultores da I Região Agrícola, com quem trocou impressões.

Embora apenas para uma curta visita, deslocou-se à Central de Prensagem de Lúpulo do «Lupulex», onde foi recebido pelo Delegado dessa empresa no distrito de Braga.

Em Monção visitou uma Exploração Piloto para a cultura da vinha, que percorreu demoradamente.

Em S. Pedro da Torre, no concelho de Valença, visitou uma exploração de Agricultura de Grupo, onde foi recebido por todos os sócios com quem trocou largas impressões.

Visitou ainda o Posto Experimental de Montalegre, tendo discutido com o respectivo Director o plano de trabalhos a executar naquele organismo.

Chaviães

Sobre o caso das águas, podemos informar «os vândalos» que cortaram a água que abastecia os fontanários, foram deixados em paz, pelo mui digno Delegado do Ministério Público. Nós tínhamos razão. Daremos mais informes no próximo número.

FUTEBOL

No Campo de jogos do Monte de Prado, desta Vila, realizou-se no passado dia 22, um desafio de futebol entre as equipas dos Unidos ao Leixões Sport Clube de Vila Nova de Gaia e o Sport Clube Melgacense, que terminou com o resultado de 3-3.

Sob a arbitragem do Sr. José Felix Igrejas as equipas alinharam...

Melgacense — Afonso; Dantas, Raúl, Oliveira II e Castro; Oliveira I e Zé Alberto; Fernando, Manuelzinho, Domingues e Albano.

Unidos ao Leixões — Alvaro; Artur, Eugénio, Costa e Andrade; Manuel e David; Canoas, Teixeira, Almeida e Jorge.

Marcadores — Zé Alberto 2 Fernando (G. P.) Manuel 2 e Almeida.

Boa tarde desportiva, com excelente partida de futebol em que os ataques das duas equipas foram a nota saliente deste jogo, principalmente para a turma da casa, que desde o início da partida manteve-se francamente numa toada ofensiva. O resultado pode considerar-se escasso se atendermos ao domínio dos locais, mas constituiu justo prémio para os visitantes, pela maneira como se souberam defender, nunca deixando de contra-atacar o que é sempre uma arma venenosa em partidas de futebol.

Resultado justo, dada a forma como decorreu a partida, recheada de ataques alternados, sendo os dos locais mais perigosos. Boa Arbitragem.

Após ter terminado o encontro realizou-se também um desafio entre as reservas das duas equipas que os donos da casa venceram justamente por 3-1.

A partida foi bem disputada

4.º Centenário dos Mártires do Brasil

Portugueses, Espanhóis e Brasileiros celebremos este 4.º centenário da maneira mais solene: com a canonização dos Gloriosos Mártires!

Para isso empreguem os dois meios para obtê-la:

1.º meio — Alcançar por intercessão dos Beatos Mártires, pelo menos 2 milagres — recorramos todos: Portugueses, Espanhóis e Brasileiros com uma intensíssima campanha de orações, novenas, missas, etc., pedindo ao Senhor que nos conceda os milagres necessários para a canonização.

2.º meio — Pedirem ao Santo Padre: os chefes do Estado: Portugueses, Espanhol e Brasileiro, Senhores Bispos, Reitores das Universidades, Liceus, Colégios, Seminários, etc., que canonize estes 40 Beatos Mártires, neste 4.º centenário do seu martírio. São Mártires da Igreja Católica!

Esta será a mais bela e solene maneira de celebrarmos este 4.º centenário. Qual é a mãe neste mundo que não dá o maior prémio que pode a um filho seu que deu a vida por ela! Ora a Nossa Mãe a Santa Igreja Católica não pode proceder de maneira diferente e por isso não deixará de premiar estes seus 40 filhos que deram a vida por ela, com o maior prémio que pode dar; e qual é ele? Colocar-lhes na cabeça a auréola de Santos, é essa o que todos esperamos e desejamos para os nossos gloriosos Mártires do Brasil, que deram a maior prova de amor,

com grande entusiasmo, mas de nível técnico reduzido. Os visitados foram no entanto a melhor equipa.

A arbitragem do Sr. Fernando Domingues, situou-se em bom plano.

pela sua Mãe, a Santa Igreja Católica, como disse o Beato Inácio de Azevedo, o glorioso capitão desta falange de missionários: todos me sejam testemunhas como dou a vida pela fé e pela Igreja Católica e o mesmo fizeram os seus ditosos companheiros!

Para comunicar graças, enviar donativos e obter a vida dos Mártires (10\$00) que todos deverão ler neste seu 4.º centenário, o quadro grande dos Mártires, a 6 cores (15\$00) que devia ser colocado em todas as igrejas, neste seu 4.º centenário para celebrar a sua festa (15 de Julho), os *postais dos Mártires* (1\$00) para fazer circular por Portugal, Espanha e Brasil para que todos os conheçam e sobretudo as suas *Estampas Novena* (cento 2\$50) para a fazer e o *Hino dos Mártires* que todos deviam aprender para abrilhantar a sua Festa.

Dirigir-se a: P.º A. Santiago, S. J. — Braga - Portugal.

Aniversário

No passado dia 25, esteve em festa o «Restaurante Snak-Bar» «Flor do Minho» (27) desta Vila, pela passagem do aniversário natalício do seu proprietário e nosso estimado assinante Sr. Amândio Joaquim Rodrigues

Ao aniversariante, que teve a gentileza de oferecer um lauto jantar a inúmeros convidados, desta Vila, Monção e outras localidades, desejamos que esta data se repita por muitos anos e os nossos parabéns.

CERTINA-DS o relógio mais forte do mundo

Procura um relógio em que possa confiar em todas as circunstâncias? Visite um Agente Certina e ele lho revelará: o incomparável Certina-DS.

Certina-DS resiste a choques que nenhum outro relógio poderia suportar. Seu segredo: a

sua «máquina flutuante» — revolucionário sistema de protecção — que assegura precisão e resistência notavelmente superiores às normas usuais de controlo.

Certina-DS uma revelação em elegância, precisão e resistência.



AGENTE OFICIAL
JOÃO DA COSTA LUCENA
Praça da República
MELGAÇO

CERTINA

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

COLOCA EM COMPANHIAS NACIONAIS
OU ESTRANGEIRAS

Miguel Henrique G. Pereira

Rua da Calçada
Telefone 42212 MELGAÇO

Agência de Viagens «RUMO,»

PASSAGENS AÉREAS E MARÍTIMAS

Bilhetes de Comboio, a preços reduzidos para trabalhadores e familiares

Posto de Câmbios do BANCO DE AGRICULTURA

TELEFONE, 42278 — MELGAÇO

MANCOZAN

Pó molhável micronizado e azul, ideal para as suas «sulfatações». Está dando, como de costume, os melhores resultados. Verifique qualquer vinha «sulfatada» com este produto, e tirará esta conclusão: defesa segura, contra o míldio e maior produção.

Agente distribuidor:

Miguel H. G. Pereira

Rua da Calçada Telef. 42212 MELGAÇO

ONTEM

Um Deputado elogia o
Presidente da Câmara de Melgaço

«Não sou dos mais queixosos: todavia, guardo acatamento profundo a essas caricaturas de adibe que à falta de dentes para devorar carniça, contentam-se de fazer empolas e brotoja na pele do próximo. Respeito-os a todos, altíssimos e baixíssimos; que os há de todas as riscas da craveira social, no civil, no militar e no eclesiástico».

Alexandra Herculano
em «Lendas e Narrativas», 2.ª vol.

Traslado do «Notícias de Melgaço», de 21-10-1962, jornal que «lançou sempre a boa semente» na frase elogiosa do actual director, sr. dr. Abel Augusto Vaz, as palavras que proferiu o Deputado e Engenheiro Sr. Reis Faria, quando da inauguração, em Melgaço, da luz eléctrica portuguesa:

«... É de toda a justiça prestar neste momento a minha melhor homenagem ao Sr. Presidente da Câmara a quem na realidade tudo se deve do grande melhoramento que V. Ex.ªs acabam de ter. Foi a sua persistência, sentir do bem comum, clarividência, foi à sua determinação, autoridade e consciência das responsabilidades que na realidade se deve a resolução deste problema do fornecimento da energia eléctrica a este concelho».

Como se estas palavras de louvor não bastassem, ainda acrescentou:

«Podem V. Ex.ªs estar certos e o meu testemunho parece-me que será de certo modo o mais válido e insuspeito, que sem a actuação aberta, activa e desempoeirada do Sr. Presidente da Câmara, ainda hoje e por muito tempo V. Ex.ªs estariam a ser abastecidos de energia eléctrica nas condições que não sabemos o que mais nos espanta: se a sua inutilidade e desadaptação dos tempos que correm, se a inércia ou indiferença com que... permite que se mantenham situações idênticas».

Assim falou ontem um Deputado.

Assim noticiou ontem o «Notícias de Melgaço».

HOJE

Transcrevo do «Notícias de Melgaço», de 20 de Julho de 1969, já sob a directoria do sr. dr. Abel Vaz, o seguinte passo relativo à actuação da Câmara:

«E nos últimos dez anos também se pode afirmar, não se fez nada, nada que se veja, mesmo sem ser comparativamente».

EM QUE FICAMOS?

Mentiu o «Notícias de Melgaço» de ontem, ou mente o «Notícias de Melgaço» de hoje?

Mentiu o «Notícias de Melgaço» sob a directoria do sr. Ernesto Viriato de Passos Ferreira da Silva, ou mente o «Notícias de Melgaço» sob a directoria do sr. dr. Abel Augusto Vaz?

Segundo o testemunho do sr. dr. Abel, o «Notícias de Melgaço» de ontem «lançou sempre a boa semente» (artigo «Gráfica Melgacense, L.da», no

citado jornal de 4 de Maio de 1969).

Ora, como a boa semente é a verdade, porque a mentira é joio, o «Notícias de Melgaço» que mente é o de hoje, o da directoria do sr. dr. Abel!!!

O cúmulo do enguicho: o sr. dr. Abel contra o sr. dr. Abel!!!

Até que enfim chegámos a um ponto em que estamos de acordo!

Já não era sem tempo!...

O sr. dr. não retruca, pois não?

Que responderá o sr. dr. Sidónio S. S. S. S., e que dirão os outros co-proprietários do jornal mentiroso?

Não sei o que dirão. Sei o que convém dizer-lhes: Salvem o «Notícias...» para que não aumente o número dos pasquins; salvando o jornal, salvam-se também, porquanto, onde há pasquins, há pasquineiros.

Agrada-lhes a alcinha de pasquineiros?

António Rodrigues

Duas perguntas
a dois doutores

Os dois doutores são os srs. Abel Augusto Vaz e Sidónio S. S. S. S.

O primeiro, formado em direito, no artigo «A dança dos fontenários», publicado no «Notícias de Melgaço», de 10 de Fevereiro de 1970, chamou, à obra dos fontenários que a Câmara, coadjuvada, realizou, «obra de vulto».

O segundo, formado (?) em filosofia (?), no artigo «Meditando», publicado no número de 10 de Março de 1970, do mesmo jornal audaz, chama à Câmara, «adormecido corpo administrativo local...»

Pergunta, para os dois: Como é possível que, o «...adormecido corpo administrativo local...», tenha feito a «obra de vulto» dos fontenários?

Só para o primeiro: O sr. dr. Abel, «adormecido», será capaz de lavar um registo de nascimento?

Só para o segundo: O sr. dr. Sidónio, «adormecido», será capaz de leccionar os seus alunos?

P. S. — O jornal audaz anda à deriva!!!!

A. Rodrigues

GRALHAS
do último número

Deve escrever-se: «subtítulo» e «quereria dizer sob...».

Deve ler-se: «guarde a liçãozinha que o povo lhe dá e não se esqueça de refrescar nos alfarrábios os seus conhecimentos jurídicos».

AO ESCOLHER O SEU BANCO

SEJA EXIGENTE



SE NOS ESCOLHER E NÓS
O TIVERMOS COMO CLIENTE,
PODE SER TAMBÉM
EXIGENTE CONNOSCO

BANCO DA AGRICULTURA

LISBOA

PORTO

POSTO DE CÂMBIOS EM MELGAÇO:

Na Agência de Viagens «RUMO» — Telef. 42442

O sr. dr. Abel Vaz
por Valença...

«O jornal «O Primeiro de Janeiro» de 28-10-66 publicou, no alto da primeira e segunda colunas da 4.ª página, uma correspondência de Valença do Minho, datada do dia 27, em que noticiava um desastre ocorrido na passagem de nível de Cristelo-Covo.

Nessa mesma correspondência fez-se alusão menos verdadeira, e nitidamente tendenciosa, à forma como os feridos vítimas do desastre, foram atendidos no hospital, dizendo-se terem sido recusados os serviços de um médico por não pertencer ao seu corpo clínico.

Acrescenta-se no final da notícia que, felizmente, os ferimentos dos sinistrados não apresentavam perigo imediato, não tendo mesmo ficado hospitalizados por desnecessário.

Faltou acrescentar, para iludicação completa sobre a natureza dos ferimentos, que momentos depois se deslocaram ao local do acidente e, por seu pé, andaram a verificar os estragos causados no automóvel fazendo comentários à maneira como ocorreu o acidente.

Para repor a verdade no seu lugar, vejamos como os factos se passaram:

Transportados os feridos ao hospital, certos indivíduos que os acompanharam reclamavam um médico, sem ao menos esperar que o pessoal em serviço verificasse a gravidade das lesões.

Quando a enfermeira mandou telefonar a um dos médicos do hospital, esses mesmos indivíduos prontificaram-se a ir buscá-lo num dos seus carros, o que a enfermeira aceitou. Entretanto verificou os ferimentos constatando que não passavam de pequenas lesões, sem qualquer gravidade.

Deve dizer-se que um dos médicos do hospital se encontrava no seu consultório, distanciado cerca de 400 metros do mesmo hospital, e que não foi procurado pelas diligentes pessoas que se prontificaram a ir buscá-los, dispensando que se lhe telefonasse.

Regressadas as tais diligentes pessoas disseram que não se encontrava na vila nenhum dos médicos do hospital mas que o tal médico amigo do sr. dr. Abel Vaz, referido na correspondência, se encontrava no consultório e viria prestar os seus serviços se fosse chamado por alguém do hospital.

A enfermeira, que entretanto verificara que os ferimentos não eram de gravidade e mais ainda estavam ao alcance de serem por si tratados, entendeu, e muito bem, que não se justificava o incómodo de estranhos pois, como respondeu, sabia que os médicos da Santa Casa estavam na localidade, visto terem serviço marcado no hospital para aquela hora.

Nessas circunstâncias mandou telefonar-lhes.

Não chegou a ser feito o telefonema porque, entretanto, eles ali compareceram, vindo um deles do próprio local do desastre e o outro do seu consultório.

Esta é que é a verdade, sendo inteiramente falso que o sr. dr. Abel Vaz tenha prudentemente conseguido que um médico amigo comparecesse no hospital, porque não compareceu, como falso é terem os seus serviços sido recusados, porque se lá não esteve não podiam ter-lhe recusado os serviços.

Para tolher a acção dos chicaneiros aqui fica a verdade nua e crua».

— Andanças do sr. dr. Vaz!

«O VALENCIANO»
de 11-11-1966

De Chaviões

(Continuação da página 3)

Deixa viúva a sr.ª Arminda Nazaré Ramos. O funeral realizou-se no dia seguinte e com grande acompanhamento foi a sepultar no cemitério paroquial. Que o Senhor tenha a sua alma no eterno descanso. A sua inconsolável viúva e restante família as nossas condolências.

— Também no dia 17 faleceu no lugar da Portela, com a bonita idade de 91 anos, a senhora Epigénia Augusta Lopes, no estado de solteira.

A bondosa extinta era muito estimada e respeitada pelos seus dotes e bondade, o que ficou demonstrado com o grande acompanhamento à sua última morada, para o cemitério desta localidade.

Paz à sua alma e à família enlutada os nossos sentimentos. — C.

A VOZ de MELGAÇO

QUINZENÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA

Chefe da Redacção e Editor: CARLOS ANTÓNIO VAZ

Redacção e Administração: RUA DA CALÇADA - MELGAÇO

Direcção e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ

AVENÇA - Custo da Assinatura Anual: 40\$00 - Estrangeiro 80\$00 * ANO XXIII - N.º 447 - Melgaço, 15 de Abril de 1970 * Tip. Augusto Costa & C.ª, L.da - Telef. 22455 - Braga

PROGRESSO DA NOSSA TERRA

CONSTA que será brevemente visitada a nossa linda terra de Melgaço, pelo Sr. Secretário Nacional de Informação e Turismo, a fim de se estudar a localização duma Pousada.

Somos uma grande terra, com óptimas possibilidades para o Turismo. As nossas paisagens, os nossos ares, o nosso clima — mórmente em certas épocas do ano — a pesca, a caça, a fruta, etc., etc., dão-nos uma grande capacidade. Temos Castro Laboreiro, a serra da Peneda, com o seu Santuário, e amanhã, a ligação das nossas estradas com os Arcos e a Espanha, esta no Peso e possivelmente em Castro Laboreiro que nos dão grandes possibilidades. Urge não esquecer o Peso.

Urge aproveitá-las, até porque agora se estuda a execução dum grande «Parque Nacional de Pesca e Caça, que abranje as serras do Gerez, Soajo, Amarela e outras.

O Sr. Presidente da Câmara, em reunião efectuada há pouco, perante elementos vindos de Lisboa, sugeriu que a Pousada era de interesse regional mesmo nacional.

Esta obra, como a do Ciclo Preparatório será, entre tantas outras do Sr. Presidente, uma clara afirmação do muito que S. Ex.ª trabalha pela nossa terra.

Melgaço terra de Turismo. Melgaço, em franco progresso.

O Santo da Quinzena

Santa Zita!

Natural de Montese gradi, (Itália), nasceu Zita em 1212. Filha de pais pobres, mas honestos e piedosos, graças à sólida educação que recebeu na casa paterna, bem cedo seguiu o caminho da virtude e da perfeição cristã.

Zita, era uma menina querida de todos, pela sua mansidão e modéstia. Educada no santo temor de Deus, pouco falava, tanto mais trabalhava e conservava a sua alma em constante recolhimento. Aos doze anos, empregou-se na casa de um nobre senhor, que residia na cidade de Luca. Bem cedo, antes dos outros, se levantaram, ia à igreja assistir à Santa missa. A hora marcada, infalivelmente se achava no seu trabalho. 48 anos serviu Zita aquela família, sempre com a mesma pontualidade e dedicação.

«Quatro são as principais qualidades, que uma empregada deve ter — costumava ela dizer: temor de Deus, obediência, fidelidade e amor ao trabalho».

O que nela mais se admirava, era a paciência e o bom humor, que a acompanhavam em toda a parte e a submissão com que obedecia aos seus patrões, mesmo se fosse nas

(Continua na 4.ª página)

Por Santa Rita

Novena de 10 a 18 de Maio

Nas vésperas duma grande festa...

Os amigos continuam a chegar...

Estamos pois nas vésperas da novena e da grande festa, em honra de Santa Rita. A novena começará já no dia 10 de Maio e será de manhã e de tarde. Já temos casa para dar agasalho aosromeiros que venham de novenas e meias novenas. Ali podem ficar e fazer com mais tranqüilidade as suas orações,

Oxalá tenhamos muitosromeiros, pois, no ano passado, ficamos muito atrás do costumeado em receitas em virtude da chuva que até obrigou os teólogos e sacerdotes de Santiago de Compostela, a subirem a pé, expostos às inclemências da chuva, para cantarem a Santa Missa. Mas o que mais custa é o que mais vale!

Já aqui esteve também uma Inspectora, vinda de Lisboa, para averiguar do adiantamento das obras. Esta obra é feita com os olhos em Deus, para serviço dos Pobres. De Lisboa, ainda nada recebemos e talvez seja melhor, para que o nosso bom Povo, que nunca falta, veja que, só com Ele e com a graça de Deus é que tudo se fará. Oxalá que nós sejamos dignos de colaborar com Ele.

* * *

Donativos: — De uma Senhora, 5\$00; da Sr.ª Dona Maria Augusta Solheiro, de Prado, 20\$00; e quantas vezes esta bondosa Senhora aqui faz chegar as suas generosas ofer-

tas!); da sr.ª Alice de Barros, do Crasto, ausente em França, 100\$00; do mordomo, em 5/4, 1.475\$00; do sr. Arnaldo Rodrigues, de Sante, 100\$00; da sr.ª Aurea Domingues, de Sante, 20\$00; do sr. Manuel José da Rocha, de Prado,

(Continua na 4.ª página)

Progresso em Portugal

Em visita de estudo deslocou-se a Lisboa o Dr. Philippe Thiery, conselheiro técnico da Secretaria de Estado da Juventude e Desportos de França. O Dr. Thiery incluiu o nosso país numa série de contactos a nível europeu, destinados a elaborar um inquérito acerca das condições de selecção e de trabalho dos agentes de ensino de educação física. Através desse inquérito, procurará o governo francês estabelecer as bases de uma reforma do ensino da educação física no seu país.

O Dr. Thiery contactou, entre nós, com os técnicos e serviços da Direcção-Geral da Educação Física, Desportos e Saúde Escolar, do Ministério da Educação Nacional. De assinalar que a experiência portuguesa de renovação da educação física e desportiva merecem a atenção dos franceses, o que até aqui se processava unicamente no sentido além Pirineus.

POSSE

No passado dia 31, tomou posse do cargo de Chefe de Secretaria da Câmara Municipal deste concelho, o sr. Manuel Joaquim Magalhães Carvalho Lopes, natural de Celorico de Basto, e que até esta data, exercia iguais funções em Fafe.

A posse foi-lhe conferida pelo sr. Presidente da Câmara, professor Manuel José Rodrigues, tendo assistido muitos funcionários desta vila, Celorico de Basto e outras localidades. Daquelas terras veio também uma grande embaixada de amigos e funcionários, de Fafe, que assim testemunharam a muita consideração e amizade com o empossado, fazendo parte da mesma o Presidente do Município e Vereadores.

Ao novo Secretário da nossa Câmara, apresentamos os nossos cumprimentos, desejando-lhe as maiores facilidades no desempenho das suas funções e os nossos parabéns.

Câmara Municipal de Melgaço

Postura de Regulamentação de Trânsito na Vila de Melgaço

DO TRÂNSITO DE VEÍCULOS

Artigo 1.º — É proibido o trânsito de veículos motorizados e bicicletas nos arruamentos e sentidos a seguir indicados:

- a) No sentido Sul-Norte
1 — Rua do Rio do Porto.
2 — Rua Dr. Afonso Costa (dos cafés).
- 3 — Avenida Salazar, desde o edifício dos Bombeiros.
- 4 — Travessa da Rua Dr. Afonso Costa — Praça da República.
- b) No sentido Poente-Nascente
1 — Rua Direita, até ao Largo da Igreja Matriz.
2 — Rua Velha.
3 — Rua do lado Norte da Praça da República, e seu prolongamento até ao edifício da Caixa Geral de Depósitos.

Artigo 2.º — É proibido o trânsito de quaisquer veículos em serviço de propaganda, distribuição de impressos, venda de rifas e

distribuição de reclames, sem autorização ou licença da Câmara.

Artigo 3.º — É proibido o trânsito de carros de bois, ou de quaisquer outros veículos, transportando estrume ou outras matérias mal-cheirosas, em qualquer

(Continua na 6.ª pág.)

Bombeiros Voluntários de Melgaço

Do sr. Presidente da Mesa da Assembleia Geral desta benemérita Associação, sr. Prof. António da Ascensão Afonso, recebemos um ofício em que se transcreve o voto proposto pela respectiva Direcção agradecendo a colaboração prestada pelo nosso quinzenário.

Na pessoa do sr. Professor Ascensão Afonso, agradecemos a todos quantos ali trabalham para prestígio e alto serviço da nossa terra.

Carta de Angola

Uma folha do meu «Diário»

POR
ANTÓNIO JOSÉ DA CUNHA

Estávamos em plena época das chuvas e como tal, tudo se encontrava encharcado por água que caindo da atmosfera em quantidades astronómicas não era absorvida pela terra ou não conseguia ser vazada pelos rios de fraco declive.

Chegou nessa tarde uma mensagem do comando de batalhão para irmos atacar um centro de refúgio de bandedeiros, situado algures, alguns quilómetros a noroeste do nosso destacamento. Havia muitas possibilidades de contacto pois esperávamos atacá-los de surpresa, única maneira de conseguirmos resultados positivos.

Reunimos os nossos homens e explicámos-lhes a natureza da operação, riscos e contingências a que estavam sujeitos, caso se oferecessem voluntários para a mesma. Todos responderam PRESENTE, levando-nos a congratu-

(Continua na 4.ª página)

Várias Notícias da Vila

Dr. José Albano de Mello — Tivemos o prazer de ver entre nós o nosso conterrâneo e estimado assinante sr. dr. José Albano de Mello, distinto advogado em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

António José Ferreira — De visita à sua família, tivemos o prazer de ver nesta vila, o nosso amigo e conterrâneo sr. António José Ferreira, perito contabilista nos Transportes Aéreos Portugueses (T. A. P.), em Lisboa.

Ao nosso amigo apresentamos os nossos cumprimentos.

José Correia Ferreira — Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria de Lurdes do Paço Ferreira e filhos, tivemos o prazer de ver nesta vila, de visita à sua família, o nosso estimado assinante sr. José Correia Ferreira, residentes em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

Amadeu Augusto Alves — Após ter passado alguns dias nesta vila, de visita à sua família, partiu por via aérea para a Holanda, o nosso conterrâneo e estimado assinante sr. Amadeu Augusto Alves, funcionário superior da Companhia de Aviação «K.L.M.» em Amsterdão (Holanda) acompanhado de sua esposa sr.ª D. Maria de Lurdes Alves, também funcionária daqueles serviços.

Ao nosso amigo que vimos partir com saudade, e que fez a sua viagem com escala por Porto (Pedras Rubras), Lisboa, Bruxelas, Paris e Amsterdão, e a sua esposa, desejamos que tivessem feito boa viagem.

Pedido de casamento — Para o nosso ilustre conterrâneo, sr. Engenheiro António Augusto Pires, funcionário superior da «SACOR» em Matosinhos, filho da nossa estimada assinante sr.ª D. Idalina Correia Pires e do saudoso comerciante desta vila, sr. António Pires, foi há dias pedida a mão da gentil menina nossa conterrânea Maria Fernanda Domingues, aluna da Faculdade de Letras de Coimbra, filha do sr. Manuel José Domingues e da sr.ª D. Maria Rosa Domingues, proprietários desta vila.

Os nossos parabens.

António de Melo — De visita à sua família, esteve entre nós acompanhado de sua esposa e filhos, o nosso conterrâneo sr. António de Melo, funcionário do nosso colega «Diário do Minho», em Braga.

Os nossos cumprimentos.

Joaquim Baleixo — Acompanhado de sua esposa sr.ª D. Amália Margarida Estrela Baleixo e filhos, esteve alguns dias entre nós de visita aos seus familiares o nosso amigo e conterrâneo sr. Joaquim Baleixo, contabilista da (Austin) na cidade do Porto.

Os nossos cumprimentos.

José Maximino Rodrigues Silva — De visita ao Rev.º Sr. Padre Carlos Vaz, dig.º Administrador e Chefe de Redacção do nosso jornal, tivemos o prazer de ver entre nós o sr. José Maximino Rodrigues Silva, funcionário da fábrica «Diogo D'Ávila», em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

Dr. Eduardo Villarinho — Na sua residência «Casa de S. Bartolomeu», na freguesia de Penso, esteve durante alguns dias, o nosso ilustre conterrâneo e estimado assinante sr. dr. Eduardo Villarinho, digno Director do «I.A.N.T.», acompanhado de sua Ex.ª esposa sr.ª D. Amélia Rosa Pereira Villarinho e outros familiares.

Ao ilustre visitante que é uma figura de muito relevo na capital e na pais e a todos os seus familiares, apresentamos os nossos sinceros cumprimentos.

Vindos de França — Chegaram a esta vila, vindos de França, de visita aos seus familiares os nossos conterrâneos srs. Manuel Francisco Domingues, acompanhado de sua esposa sr.ª D. Ana Maria Monteiro Cerdeira Domingues e filha, José Domingues, acompanhado de sua esposa sr.ª D. Custódia Gonçalves Domingues e seu filho Alberto Domingues, Adelaide Domingues, Carmen Domingues e a sr.ª D. Hijina Cândida de Cerdeira.

A todos os nossos cumprimentos de boas vindas.

Capitão Alcino Alberto Vieira — De visita à sua família, esteve nesta vila, acompanhado de sua Ex.ª Esposa Sr.ª D. Esmerilda de Sousa Vieira, o sr. Capitão Alcino Alberto Vieira, em serviço no Regimento de Infantaria n.º 8 em Braga.

Ao ilustre oficial que nesta vila, durante alguns anos comandou com muito apuro a Secção da Guarda Fiscal e a sua Ex.ª Esposa, apresentamos os nossos cumprimentos.

Baptizado — Na igreja Matriz desta vila, foi baptizado no passado dia 30, uma menina, a quem foi posto o nome de Maria José, filha do nosso conterrâneo e estimado assinante sr. Fernando da Rocha (motorista) e da sr.ª D. Luísa Domingues da Rocha.

Foram padrinhos o nosso amigo e conterrâneo sr. Amadeu Augusto Alves, funcionário superior da Companhia de Aviação «K.L.M.» em Amsterdão (Holanda) e sua esposa sr.ª D. Maria de Lurdes Alves.

No final, em casa dos pais da neófito, foi oferecido um lauto almoço a inúmeros convidados.

Os nossos parabens.

Domingos Montes da Silva — Acompanhado de sua esposa sr.ª D. Odete da Rocha Lima Montes da Silva e filhos, tivemos o prazer de ver nesta vila, de visita à sua família, o sr. Domingos Montes da Silva, funcionário superior da «Mobil», na cidade do Porto.

Os nossos cumprimentos.

Alfredo Gonçalves Fernandes — Após ter passado alguns dias em Lisboa, de visita à sua família, regressou há dias a esta vila o nosso amigo sr. Alfredo Gonçalves Fernandes, digno 1.º Sargento da Armada, Comandante do Posto de Marinha de Melgaço.

Os nossos cumprimentos.

Festividade — Na freguesia de Penso, realizou-se no passado dia 31, a tradicional festividade em honra de Nossa Senhora da Cabeça, que consistiu de missa solene a grande instrumental e o coro dos Seminaristas da Boa Nova, subindo ao púlpito o distinto orador Rev.º Padre João Avelino Afonso (missionário).

No final, saiu uma imponente procissão que percorreu o itinerário do costume e a que assistiram alguns milhares de fiéis, sendo em grande massa, muitos da vizinha e amiga Espanha.

Abrilhantaram estes festejos a Banda de Música de Riba de Mouro, Monção, e cabine sonora «Vilarinho» de Tangil do mesmo concelho.

Parabens à Comissão das festas.

Espectáculo de variedades — No «Cine Teatro Pelicano» desta vila e com a casa super-lotada, realizou-se na noite do passado dia 31, um espectáculo de variedades com um drama, em que actuaram os Seminaristas Teólogos, do Seminário da Boa Nova, de Vila Nova de Gaia, que agradaram muito ao público de Melgaço e arredores.

Este espectáculo veio confirmar mais uma vez o espírito missionário do bom povo da nossa terra.

Além da multidão que assistiu, também estavam presentes todas as autoridades Militares, Cívicas e Eclesiásticas da vila e outras localidades.

Ao Rev.º Sr. P.º João Avelino Afonso (Missionário) que é natural da Peneda e que acompanhou os Seminaristas Teólogos da Boa Nova, o nosso abraço e parabens.

ELECTRO LAR, L. DA

ESTABELECIMENTO DE ARTIGOS
ELECTRO DOMÉSTICOS

RÁDIOS * TELEVISORES * FRIGORÍFICOS * MÁQUINAS DE COSINHA * MÁQUINAS DE LAVAR
MÁQUINAS DE BARBEAR * FERROS DE ENGOMAR
ASPIRADORES * GIRA-DISCOS * VENTILADORES
PANELAS DE PRESSÃO * ETC.

AGENTES OFICIAIS:

PHILCO — A. E. G. TELEFUNKEN

Em frente ao Hospital

MELGAÇO

Banco Fernandes Magalhães

PORTO

SEDE — Rua de Sá da Bandeira, 39 } Telef. 28241/5 }
 } 29474 } (6 linhas)
DEPENDÊNCIAS — Rua das Flores, 332 } } 21861
Praça Almeida Garrett, 6 } } 28241
17 - Rua de Sá da Bandeira - 19 } } 53452
R. Fernandes Tomás (Eil. Tur.) } } 28241

LISBOA

FILIAL — Praça D. Pedro IV, 51 e 53
a abrir brevemente) Rua 1.ª de Dezembro, 82

CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E ESTRANGEIRO, destacadamente:

Em MELGAÇO — Casa José Maria Pereira
Em FRANÇA — Banque Nationale de Paris
Na ALEMANHA — Deutsche Bank

A sua vasta rede de instalações próprias e Correspondentes no País e Estrangeiro, aliada a uma prudente e longa actividade bancária permite-lhe executar eficientemente qualquer transferência de dinheiro com um mínimo de encargos.

Falecimentos — Após ter sido submetido a uma operação à apendicite, no Hospital de S. Marcos da cidade de Braga, faleceu o sr. Domingos Pereira Vilaça, casado, de 37 anos de idade, natural de Lomar-Braga.

O extinto, que pelas suas qualidades de trabalho, era muito estimado no nosso meio, era encarregado da fábrica de serração do sr. António Cândido Esteves (Pedro) e deixa na orfanidade dez filhinhos de tenra idade, tendo-se deslocado a Braga vários seus colegas de trabalho e o seu patrão, a fim de assistirem ao funeral do indito Domingos.

A toda a família em luto, apresentamos o nosso cartão de sentidos pêsames.

— No «Lar de S. José» desta vila, onde se encontrava internado há 8 anos, faleceu no passado dia 9, o nosso conterrâneo sr. José Manuel Trancoso (o Zé Querido), viúvo, de 69 anos de idade, pessoa que pelas suas qualidades de trabalho, foi sempre estimado no nosso meio.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte com grande acompanhamento.

A toda a família em luto, apresentamos o nosso cartão de sentidos pêsames.

B. P. A.

Do Posto de Câmbios, do Banco Português do Atlântico nesta localidade, recebemos uma revista com o relatório de balanço e contas, referente ao ano de 1969, com o total do activo e passivo de Esc. 49.312.767.129\$21, destacando-se o lucro verificado de Esc. 91.307.171\$50, assim como a carteira de depósitos no total de Esc. 18.769.778.274\$43.

Gratos pela gentileza.

Sociedade

Aniversários

Fazem anos—Amanhã: José Albano Lourenço; Dia 17: D. Antonieta da Ascensão Mourais Azevedo, e as meninas Maria do Céu Dantas da Costa Afonso e Maria do Rosário dos Santos Lima Peres; Dia 18: Dr.ª D. Maria Eduarda das Neves Pinheiro e D. Carolina Gomes de Sousa, e as meninas Maria Armada Vaz Alves e Maria Júlia Trancoso Bermudes, António de Sousa Lobato e Herculano Augusto Gonçalves Pereira; Dia 19: D. Maria Amélia da Cunha Osório; Dia 20: D. Maria Fernanda Santos do Vale e Dr. João de Barros Durães; Dia 21: Carlos Francisco Ribeiro Lima; Dia 22: Armando da Ressurreição Rodrigues; Dia 25: D. Fernanda Vaz e Ricardo de Jesus Rebelo; Dia 26: D. Itelvina da Nazaré Pereira Rodrigues, D. Maria Celina Las-Casas Neto Marques, as meninas Elvira da Glória Ribeiro de Figueiredo e Castro e Maria Armada da Cunha Esteves, Prof. António da Ascensão Afonso e Padre António Augusto da Silva Barros; Dia 27: Irene de Fátima de Sousa e Castro; Dia 28: D. Alzira Augusta Cameiro Pato, D. Maria Cristina Pita Barros de Almeida, D. Maria Hígina de Magalhães Fernandes Pinto e Padre Manuel José Rodrigues; Dia 29: D. Maria Rosa de Sousa Lima Solheiro; Dia 30: Prof.ª D. Maria da Paz Dias de Figueiredo, D. Maria Flávia Gregório, Artur Passos Teixeira e Cónego António Luiz Vaz.

Assine, Anuncie e Propague
«A Voz de Melgaço»

Casa Pires

de Caetano Pires

Materials de construção civil, acessórios agrícolas, adubos químicos e Tractor, aos melhores preços
Transporta todos os materiais para qualquer localidade.

PARADA DO MONTE — MELGAÇO

CONVERSANDO

À Saída da Missa

— Anda cá, meu maroto, que te quero puxar as orelhas!

— Então porquê?!
— Disse-me a comadre que deixaste passar a Páscoa, sem te confessares e comungares. Que raça de homem és tu?!

— Sabe, compadre?! Eu ainda me arranjei, no dia das desobrigas, para ir à igreja, mas começaram cá a meter-me maçaquinhos na cabeça e acabei por voltar para casa...

— Quer dizer que és um homem sem convicções!

— Mas por que razão se dizem tantos disparates acerca da confissão, compadre?!

— Não admira, homem! A confissão é aquilo que o diabo mais detesta, porque lhe rouba a freguesia e lhe dá cabo do arranjinho. Se não fosse a confissão, todos lhe estariam no papo. Dai, todo o esforço que ele faz para desviar os homens da confissão.

— Mas então algumas coisas que se ouvem para aí a propósito da confissão não serão verdadeiras?!

— Olha, meu caro, a imensa maioria dos disparates que se ouvem não passam de puras invenções, grosseiras calúnias ou exageros de pequenos incidentes sem importância.

— Muitas pessoas escandalizam-se com algumas perguntas que os padres fazem na confissão. Dá a impressão que eles querem meter o bedelho em tudo...

— Pode haver, num ou noutro caso, alguma pergunta que pareça mais imprudente, mas podes crer que os sacerdotes fazem essas perguntas apenas com um fim em vista: esclarecer os penitentes e formá-lhes as consciências, levando-os a fazerem uma confissão bem feita.

— Mas, ó compadre, isto aqui para nós, que ninguém nos ouve, eles, às vezes, metem-se em assuntos da vida de casados que, com franqueza, não parecem da sua alçada!

— Enganas-te e muito. Hoje, um dos pontos em que há mais erros e preconceitos, mais abusos e até crimes, é a maneira como muitos esposos cumprem os seus deveres conjugais. O padre tem a missão de guiar, esclarecer e formar neste como em todos os outros pontos da vida moral.

— Mas olhe que há muita gente escandalizada e alguns até dizem que não se confessam nem deixam confessar as mulheres, só por causa disso.

— Olha, meu caro, geralmente quem se escandaliza é

quem tem mais culpas no cartório. Há muitos cristãos só de nome que vivem como se o não fossem. Falam, procedem, divertem-se e vivem na sua vida conjugal ou profissional, como se fossem pagãos.

— Então não é pena que alguns se não vão confessar, só por causa das perguntas que alguns padres fazem na confissão?!

— Não. Até vale mais que não se confessem do que confessarem-se mal. Um dos pecados mais graves é o sacrilégio. Esses que assim falam, é quase certo que apenas pretendem um pretexto para não se confessarem, porque não querem corrigir-se dos desmandos da sua vida. E vale mais assim, do que irem confessar-se sem a sinceridade devida, ou sem arrependimento, ou sem propósito de emenda.

— Mas, ó compadre, valerá a pena a gente confessar-se, se já sabemos que voltamos a pecar?!

— Para que é que tu te lavas todos os dias, se já sabes que voltas a sujar-te?! O que se requer, quando a gente se confessa, é estarmos sinceramente arrependidos e resolvidos a empregar os meios para nos corrigirmos.

— Bem, sempre terei de me confessar. Mas olhe que, este ano, não estava lá muito resolvido a fazê-lo, por causa de tantas coisas que tenho ouvido e, se quer que lhe diga, até a alguns senhores padres!...

— Olha, compadre, a palavras loucas, orelhas moucas. Vai confessar-te e, se o fizeres com a devida sinceridade e arrependimento verdadeiro, sentirás uma alegria íntima que te recompensará dos sacrifícios que tiveres de fazer para te confessares.

Margarina «VAQUEIRO»

Esteve nesta Vila, uma equipa de jovens raparigas, que em serviço de propaganda, ofereceram a todas as donas de casa, pacotes da saborosa Margarina VAQUEIRO.

A Nova «VAQUEIRO» torna tudo mais apetitoso.

Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

Casamento elegante

No Lumiar, Lisboa, e num ambiente de requintada elegância, realizou-se no passado dia 21 de Março, às 13.30 horas o casamento do nosso amigo sr. capitão de Artilharia, Augusto Manuel Contente de Sousa, filho do nosso estimado assinante sr. Manuel Contente de Sousa, funcionário superior aposentado da C.P. e de sua Ex.^{ma} esposa sr.^a D. Maria Ribeiro Lima Contente de Sousa, com a Ex.^{ma} Sr.^a Dr.^a D. Maria Delfina Rosa Floxo, filha do sr. Manuel de Sousa Floxo, proprietário, e de sua Ex.^{ma} esposa sr.^a D. Maria Rosa Floxo.

Foram padrinhos por parte do noivo seus tíos, Ex.^{mo} Senhor Coronel Ilídio de Sousa Pereira e sua Ex.^{ma} esposa sr.^a D. Maria Manuela Mendes de Sousa Pereira e por parte da noiva o Ex.^{mo} Sr. Evaristo de Sousa Pontes, industrial de conservas e sua Ex.^{ma} esposa sr.^a D. Adozinda da Cruz Pontes.

Finda a cerimónia, foi servido na sala privativa do Restaurante Castanheira, do Lumiar, um lauto copo de água, onde se brindou pela felicidade do jovem casal, que no final partiu em viagem de nupcias para o estrangeiro.

Foi um cerimonial muito chique e íntimo para o qual os pais do noivo residentes nesta vila, ali se deslocaram.

«A Voz de Melgaço» deseja ao gentil casal, as maiores felicidades e uma perene lua de mel.

De Chaviões

Visita Pascal — Decorreu no âmbito dos anos anteriores, sendo no domingo a visita feita à parte de baixo da freguesia e na segunda-feira, aos restantes lugares da parte de cima.

Esta solene tradição e seguindo os costumes dos mais anos, foi encerrada com uma procissão, que ao escurecer se organizou junto do nicho do Senhor do Socorro, no lugar das Lages, seguindo até à Igreja paroquial, com grande acompanhamento de fiéis, onde foi dada pela última vez, por este ano, a cruz a beijar pelo rev.^o Pároco, a todos os presentes.

Visitantes — De visita aos seus familiares e por ocasião dos dias pascaís, estiveram no lugar das Lages, vindos de Alinda a Velho, Lisboa, os srs. Jerónimo Vilarinho Correia, comerciante em Algés, que se fazia acompanhar de sua esposa, sr.^a D. Beatriz Emília Fernandes Reinales

CASA DA SORTE

sempre na vanguarda, distribuiu:

Em 28-3-1970

Lotaria da Páscoa

- 4 TERCEIROS PRÉMIOS — 50027 — 500 contos
- 4 QUARTOS PRÉMIOS — 21130 — 240 contos

Em 4-4-1970

Lotaria da Primavera

- SORTE GRANDE — 16338 — 8.000 CONTOS

Em 10-4-1970, na

Lotaria Especial de Abril

MAIS UMA VEZ

TODOS OS PRÉMIOS GRANDES

- SORTE GRANDE — 42147 — 6.000 CONTOS
- 2.º PRÉMIO — 21743 — 600 CONTOS
- 3.º PRÉMIO — 22874 — 240 CONTOS

*

Também no Totobola continua a CASA DA SORTE a registar êxitos sucessivos, distribuindo nos últimos concursos numerosos «trezes» e «dozes», e averbando, até, o recorde de mais «trezes» e «dozes» num só concurso, graças aos sistemas italianos e ucranianos e aos «estudos-palpite», a sua mais recente inovação.

Em LOTARIA ou TOTOBOLA

prefira a

CASA DA SORTE

A Casa que faz multimilionários

A Lotaria da CASA DA SORTE é vendida em Melgaço pelo sr. Miguel Henrique Gonçalves Pereira

Correia, professora do ensino primário, em Odivelas, Máximo Fernandes Reinales, funcionário dos C. e Telecomunicações de Portugal, em Lisboa, e a menina Maria Emília Fernandes Reinales, escriturária também em Lisboa.

— De Braga, veio também o sr. António Augusto de Melo acompanhado de sua esposa D. Maria Emília de Carvalho e os seus dois filhinhos.

Falecimentos — No dia 25 do mês passado, faleceu no lugar de Gondufe a sr.^a Alexandrina Rosa Esteves, de 64 anos, natural desta freguesia. Era mãe do sr. Manuel Esteves, jardineiro municipal e da sr.^a D. Rosa Esteves, professora do Ensino Primário em Arcos de Valdevez.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte para este cemi-

tério com grande acompanhamento.

O eterno descanso para a sua alma e as nossas condolências para os seus inconsoláveis filhos e restantes familiares.

— Em França, vitimado por doença, faleceu no dia 2 do presente mês, o sr. António Jacinto Alves, natural desta freguesia e que foi do lugar da Baralha. Era casado com a sr.^a Maria Alice de Castro e deixa na orfanidade uma filha de 10 anos.

A fatal notícia, rapidamente se espalhou. A sua morte foi muito sentida, porquanto o extinto gozava da geral simpatia neste meio e ainda olhando à sua idade, 46 anos.

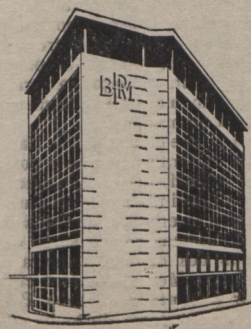
Paz para a sua alma e os seus sentimentos para todos os seus familiares, muito especialmente à sua inconsolável mulher e filha. — C.

Renovamos a cada dia a nossa tradição de bons serviços

CORRESPONDENTE NO BRASIL:

BANCO PINTO DE MAGALHÃES, S. A.

RUA DO OUVIDOR, 88 — RIO DE JANEIRO



Organização Bancária

PINTO DE MAGALHÃES

Rua de Sá da Bandeira, 53 — PORTO
Rua do Ouro, 95 — LISBOA
Praça da República — MELGAÇO

AGENTES E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO ESTRANGEIRO

Carta de Angola

(Continuação da 1.ª pag.)

lar-nos no mais íntimo de nós mesmos, pelo espírito de camaradagem e compreensão existente no seio do pelotão. Partiríamos para a operação às cinco da manhã do dia seguinte, segundo ordens do nosso capitão que iria a comandar pessoalmente, tendo-se oferecido voluntário, já que não lhe competia sair por o número de efectivos ser reduzido.

Depois de todos os preparativos, lá abalámos convencidos de que aquela não seria mais que uma das muitas operações infrutíferas que rotineiramente fazíamos. Entretanto juntou-se-nos o Simão, já tinhamos andado uns bons metros. Estava todo aborrecido por não ter sido avisado com antecedência. O nosso capitão não o tinha feito pois sabia por informações do enfermeiro que ele estava doente. A fibra deste PORTUGUÊS tinha-o levado a levantar-se da cama e ir connosco.

Quando tinhamos percorrido bastantes quilómetros, eis que surgem, precisamente quando iríamos regressar obedecendo ao previamente estabelecido, pégadas do inimigo as quais seguiam em frente, portanto em sentido inverso àquele que estava programado para nós. Como porém nesta guerra não pode haver programas pré-estabelecidos, lá seguimos quais cães de caça atrás do rasto de algum coelho. Neste caso os cães eram homens dispostos a tudo, enquanto os coelhos não passavam de coelhos embora com corpo humano. Fugiam como eles fogem e são covardes como qualquer destes roedores.

Resolvemos segui-los para ver qual era a sua toca. A noite aproximava-se entretanto e tivemos de descansar, tendo pernoitado na nascente de um pequenino riacho que encontramos logo a seguir. O cansaço era muito, porém a excitação era tanta, aliada à sensação de perigo que pairava no ar, que estou certo ninguém ter dormido nessa noite. O Simão então estava excitadíssimo, só conseguindo balbuciar ao meu ouvido: — Meu Deus, eles estão perto, muito perto e não podemos deixá-los escapar desta vez!

Eram cinco da manhã quando nos pusémos novamente a caminho, notando desde logo quão perto estávamos deles. O Simão caminhava à frente da coluna, com os olhos fixos no chão, nem hesitando no caminho a seguir, tal era a nitidez com que ele «lia» no chão, onde nós, por mais que abrissemos os olhos nada lobrigávamos. Com a mesma segurança, num cruzamento de carreiros, voltou para a direita. Andou mais uma meia dúzia de passos e parou. Muito lentamente deu mais um passo e parou de novo, chamando-me por sinais. Quando cheguei a seu lado ouvi um rumor de vozes conversando e rindo despreocupadamente; — eram os turras na sua «toca»!

Imediatamente fiz sinal para o ataque em meia lua e muito lentamente, quase mal tocando o solo não fôssemos espantar a caça, começámos a avançar. Por casualidade eu seguia pelo carreiro com o Simão à minha frente e o Capitão atrás de mim pois tinha vindo perguntar o que se passava. Depois de percorridos uns trezentos metros que levaram perto de uma hora, avistámos uma zona de mata mais densa de trás da qual provinham as vozes. Rastejámos por baixo dela e passados momentos estávamos com inimigo à vista. Era uma clareirazita quadrada onde estavam umas duas dezenas de turras. Uns preparavam-se para assar carne de caça, outros conversavam e o maior número ouvia atentamente explicações de russo dadas por um camarada sentado numa cadeira de couro, encostado a uma mesa onde estava pousada uma arma automática de fabrico checo. Entretanto olho em frente e que vejo?! — Nada mais nada menos que um chinês, em tronco nú e sentado no chão. Estava de costas para mim porém podia jurar que era um chinês! Aponto cuidadosamente a arma e faço o primeiro tiro seguido de mais dois ou três, sem que o vulto se movesse. Fico admirado, porém não tenho tempo de pensar pois há outras coisas que requerem a minha atenção. Quando acaba o tiroeiro avanço em direcção ao «chinês». Fico aparvalhado, fico mesmo aparvalhado, quando vejo que a primeira baixa que eu tão cuidadosamente tinha causado aos «turras», não passava de uma monumental cabaça onde eles guardavam a água para beberem!

POP SANTA RITA

(Continuação da 1.ª página)

20\$00; da sr.ª Pureza Fernandes, da Rasa, 100\$00; do sr. António Domingues, da Alfândega, do Porto, mais 50\$; de um anónimo de Paderne, que, de há tantos anos, se lembra sempre de Santa Rita, mais 200\$00; duma anónima, 1.000 francos antigos; da sr.ª D. Maria dos Anjos Freitas, do Peso, 15\$00; da menina, Fernanda Gonçalves, da Freira, 15\$00; da sr.ª Armadina Esteves, Veiga, 100\$00; do sr. António Rodrigues, Porto, 50\$00; da sr.ª Rosa de Oliveira, Rasa, 50\$00 e da sr.ª D. Edite Novas Ferreira, por várias graças pedidas por Santa Rita, 100\$00.

(Continua)

A todos, muito obrigado. Deus nos ajude a todos. Aos que estão com Santa Rita e A ajudam nesta Obra e a nós os que andamos aqui a trabalhar, com os olhos nela e no Bom Jesus.

A todos, muito grato o

Padre Carlos

HORÁRIO DAS MISSAS

A partir do primeiro domingo de Maio até Outubro, a Santa Missa, em S. Rita, é celebrada às 9.30, aos domingos e dias de preceito.

O Santo da Quinzena

(Continuação da 1.ª página)

condições mais difíceis. O tempo que lhe restava dos seus afazeres, empregava-o com orações e leituras boas, não deixando nunca de elevar o seu espírito a Deus, também no meio do trabalho.

Factos admiráveis e extraordinários em grande número, provam com quanto agrado Deus olhava as obras da sua serva Zita.

Certa vez, um mendigo pediu-lhe um copo de vinho. Zita, não dispondo de nenhuma gota desta bebida para servir o pobre, foi com o cântaro à fonte e cheio deu-o ao mendigo. Este, não pouco se admirou quando, levando a água à boca, provou um vinho delicioso.

Certa ocasião, quando todos iam assistir à missa do galo na noite de Natal, fazendo um frio intensíssimo, o patrão de Zita ofereceu-lhe a sua capa feita de pele. Zita aceitou-a, mas foi para dá-la a um pobre que tiritava de frio. Disse-lhe porém, que no fim da missa lhe devia restituir. Terminada a missa, o pobre não apareceu e Zita teve de voltar para casa sem a capa, o que lhe importou forte censura do patrão. Pelo meio dia, à hora de jantar veio o pobre, e com muitos agradecimentos, entregou a capa, retirando-se. O patrão ao ver isto começou a formar conceito mais elevado da sua santa empregada.

A vida e o exemplo de Santa Zita mostram-nos que é possível santificar-se no mundo. Condição indispensável para a perfeição cristã, é que nós nos contentemos com a sorte que Deus nos deu. A palavra de Cristo: «Meu alimento é cumprir a vontade de meu Pai», deve ser o lema de todos nós!

Irmã Maria dos Anjos

Quer vender o seu milho?

Moagem dos Galos

GALOS — S. João da Ponte Telefone, 22839

BRAGA

MOÍNHOS ELÉCTRICOS E HIDRÁULICOS
DISTRIBUIÇÃO RÁPIDA AO DOMICÍLIO

Compra, vende, troca e moagem de milho e centeio

FUTEBOL

no Campo de Jogos do MONTE DE PRADO

No passado dia 5, mais uma vez se realizou um encontro de futebol entre as equipas do Sport Clube Melgacense e o Grupo Desportivo «San Miguel», da Notária (Espanha), que terminou com a vitória dos locais por 3-2, apesar duma arbitragem sem critério.

Sob a direcção do sr. José Félix Igrejas, as equipas alinharam da seguinte forma:

Melgacense: Afonso; Dantas, Raúl, Oliveira II e Ringo; Castro e Oliveira I; Fernando, Zé Alberto, Manuelzinho e Albano.

«San Miguel» (Espanha): Pepe; Moya, Vaz, Sérgio e Carlos; Manolo e Miguel; Dominguez, Cordesi, Benito e Vicente.

Marçaram Fernando, Manuelzinho, Albano, Benito e Vicente.

Sem ter feito a exibição que se lhe deve exigir, a equipa da casa ganhou, mesmo assim, com merecimento, pela superioridade do seu futebol. Mas os espanhóis mostraram-se difíceis e tiveram até um golo a seu favor, oferecido gentilmente pelo árbitro.

O jogo foi de inteiro controlo dos locais, com desfecho mal traduzido pelos números, já que os avançados dos donos da «casa» perderam muitas e soberanas oportunidades, que, transformadas, dariam um resultado robusto.

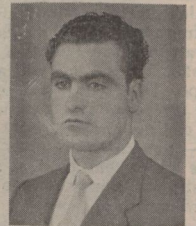
Justo triunfo da equipa que melhor futebol produziu. Saliu-se, contudo, a boa réplica dos visitantes o que valorizou imenso o espectáculo. Pena foi, que o árbitro não correspondesse ao valor da partida, talvez já desorientado de todo.

Arbitragem do pior que se tem visto.

P. R.

António Valdemar Caldas

«AGRADECIMENTO»



Irene Rosa Caldas, filho, pais, irmãos, tios e cunhados, vem por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradecer a todas as pessoas, que de qualquer modo lhe testemunharam o seu pesar, pelo falecimento do seu muito querido familiar.

A FAMÍLIA

O. V. S. (Auxílio aos Seminários)

As 3 freguesias do concelho mais generosas: — Prado, Remoães e Parada.

Na capitação geral das freguesias da Arquidiocese, Melgaço ocupa o 5.º lugar. De «A Cruzada».

Foto CALDAS

TELEFONE, 42220
MELGAÇO

EXECUTA todo o trabalho em Fotografias e vende todos os materiais para as mesmas.

Reportagens para Casamentos, Baptizados, Comunhões, Aniversários, etc.

MANCOZAN

Pó molhável micronizado e azul, ideal para as suas «sulfatações». Está dando, como de costume, os melhores resultados. Verifique qualquer vinha «sulfatada» com este produto, e tirará esta conclusão: defesa segura, contra o míldio e maior produção.

Agente distribuidor:

Miguel H. G. Pereira

Rua da Calçada Telef. 42212 MELGAÇO

Vinho do Porto BARROS

De todos O mais saboroso De todos O mais preferido



Lágrima Christi BARROS em França o mais apreciado

De Prado Parada do Monte

25-3-970

Visita Pascal — Como nos anos anteriores, realizou-se a visita pascal, tendo o nosso pároco, acompanhado de muito povo, percorrido todos os lares, dando a Cruz a beijar. Para assistir ao tradicional acto vieram juntar-se aos seus, muitos familiares.

Do Porto — Vieram os srs. Professor Alfredo Peixoto de Almeida e esposa sr.ª D. Edite Pinheiro de Almeida, Dr. Filinto Pinheiro de Almeida e esposa e a menina Odete Calheiros, nossos estimados assinantes.

Do Canadá — D. Maria Emilia Calheiros e filho.

De Lisboa — Os nossos estimados assinantes srs. José Lourenço Gomes de Sousa e esposa Prof.ª D. Maria José Gomes de Sousa, Luís Filipe Calheiros Gonçalves, Ricardo de Castro e família, Carlos Barbosa Martins e família, Bento Octávio Barbosa Martins e família e Manuel José Pereira e família.

Novo assinante — Dignou-se inscrever-se como novo assinante deste quinzenário o sr. Manuel José Pereira, digno Agente da Polícia de Viação e Trânsito. — M. S.

De S. Paio

Março, 28

No dia 24 de Março, à uma da tarde, deu à luz um menino, a sr.ª Dida Trancoso de Oliveira, do lugar da Costa, na Maternidade de Melgaço, onde mãe e filho estão bem.

— Estamos na Páscoa e Deus vem-nos visitar já que nós não imos visitá-Lo no confesso ao menos de ano a ano à desobriga e os que não vão que não censurem quem vai, pois então o pecado ainda é mais grave.

— Estamos no fim de Março, videiras sem podar e sem atar e batatas sem deitar para a terra. Tudo contra o lavrador pois por causa duns pagam os outros porque com Deus ninguém brinca. Deus se nos mostra as coisas e no-las leva é porque o merecemos porque Deus bem sabe das coisas; porque trabalhamos aos domingos e o Domingo é reservado ao culto e leituras espirituais.

— Também informamos os habitantes da freguesia e do concelho que foi concedida à Câmara Municipal de Melgaço a comparticipação de 100 000\$ para a construção de lavadouros no concelho. O prazo termina no dia 31 de Dezembro de 1972, segundo o «Diário do Governo», II série, n.º 56, de 7 do corrente mês. (Um amigo do progresso). — C.

Anuncie em «A VOZ DE MELGAÇO»

Agência de Viagens "RUMO,"

PASSAGENS AÉREAS E MARÍTIMAS

Bilhetes de Combóio, a preços reduzidos para trabalhadores e familiares

Posto de Câmbios do BANCO DE AGRICULTURA

TELEPHONE, 42278 — MELGAÇO

O que é o milho híbrido e como cultivá-lo

Monção, 10-3-970

Ninguém ignora, supomos, que nas plantas e nos animais a reprodução, que na maioria dos vegetais é obtida pelas sementes, resulta da fusão de um elemento masculino com um feminino, através dum processo de fecundação. Para se obter um híbrido são necessários pelo menos 10 anos de trabalho especializado que, entre nós, vem sendo feito há 28 anos por Organismos da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas.

Os milhos híbridos, apresentam vantagens extraordinárias sobre as vulgares variedades regionais como está suficientemente demonstrado através da experimentação e da divulgação realizadas entre nós e no estrangeiro. Apesar disso a confusão e descrédito continua a verificar-se, injustamente entre a maior parte dos nossos agricultores.

E porquê?
— Por má escolha da semente;

— Por sementeiras em terrenos impróprios;

— Por inadequada ou insuficiente fertilização;

— Por deficiências ou falta dos amanhos culturais.

São estas de facto, além de outras de menos importância as causas fundamentais da confusão e do descrédito que se tem criado à volta dos milhos híbridos.

— Na escolha da semente deve ter-se em vista se devemos cultivar milho híbrido temporão ou seródio e se queremos os brancos ou amarelos.

— Na escolha dos terrenos estes devem ser ricos ou medianamente férteis desde que sejam devidamente fertilizados. Terem boa disponibilidade de água para rega e que sejam bem drenados.

— Na fertilização não devemos esquecer que o milho necessita da presença combinada dos três elementos essenciais: azoto, fósforo e potássio. As adubações muito generalizadas na maior parte das regiões milheiras do país à base apenas de adubos azotados não só conduzem a baixíssimas produções nada compensadoras, como agravam também, constantemente, o índice de fertilidade dos solos, baixando-o gradualmente. As estrumificações são de igual modo indispensáveis.

— De amanhos culturais, fazem-se normalmente duas sachas. A primeira quando as plantas têm cerca de um palmo; é aquela que mais influencia a produção. A segunda sacha realiza-se quando as plantas atingem a altura do joelho de um homem.

— É prática muito generalizada nalgumas regiões, de semear basto, para mondar para o gado, o que é condenável não só pelo elevado preço da semente mas também porque se é levado a mondar mais tarde para obter maior volume de forragem. Desta maneira as plantas a eliminar permanecem demasiado tempo na terra, concorrendo e prejudicando as definitivas, ocasionando diminuição de produção.

— Além das regras normais,

há duas que, por fundamentais, convém referir em especial:

A primeira, que deve ser feita o mais tarde possível de modo a permitir um bom enraizamento;

A que coincide com o início da floração deve ser abundante para permitir que a fecundação se faça nas melhores condições.

— Em muitas zonas milheiras os agricultores, habitualmente colhem o pendão bastante cedo, para o utilizar na alimentação do gado, chegando muitas vezes a cortá-lo mesmo antes de se ter dado a queda do polén, o que prejudica a fecundação e portanto a produção.

— Com o recurso a insecticidas e fungicidas, cada vez mais numerosos e eficazes, com a melhoria das técnicas culturais e com a utilização de milhos resistentes, é possível defendermo-nos da maior parte das pragas e doenças que atacam esta planta. Desde a sementeira à colheita e mesmo no armazém, o milho está sujeito ao ataque de variados inimigos que interessa conhecer e combater.

Logo após a sementeira pode ser devorado pelas aves. A defesa consiste em fazer sementeiras mais profundas do que o normal ou em usar detonadores especiais.

Quando o tempo decorre frio e húmido, durante a germinação e principalmente nos milhos de tipo dentado, as plantas podem ser atacadas por alguns agentes ocasionadores de doenças — fungos — que as prejudicam e matam.

Quanto aos insectos, destaca-se em primeiro lugar o «alfinete» ou «bicha amarela». Outros dois insectos bastante prejudiciais são a «pirale» e a «sesamía».

O milho é talvez a cultura que nos últimos anos e principalmente na Europa, dado que na América do Norte o avanço já era grande, sofreu maior progresso, tanto nos aspectos culturais como nos da sua utilização.

Desde o tempo em que era consumido, em muitas regiões, como base da alimentação humana, quer em pão quer na preparação de diversos alimentos, até hoje em que é fundamental na alimentação de determinadas espécies pecuárias e em numerosas indústrias.

Da Série Divulgação da D. G. S. A.

MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO
SOLICITADOR

★

Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

MELGACENSE!
SE VAIS A LISBOA ALMOÇA OU JANTA
no acreditado Restaurante "Snak-Bar,"
Travessa da Queimada
Bairro Alto — LISBOA
Tampico
Proprietário o Melgacense: JOAQUIM CARDOSO, L.ª

"A Voz de Melgaço", em 1946

I

As autoridades policiais brasileiras descobriram vários centros comunistas, que eram verdadeiros depósitos de armamentos.

II

Esperamos brevemente a chegada de várias automotoras para o serviço das nossas linhas férreas. São ao todo 22 as que o Estado comprou na América do Norte por vinte e dois mil contos. Ficará desta maneira muito perfeito o serviço de comboios.

III

E talvez não saiba que o antigo Primeiro Ministro da China, Dr. Tseng-Tsiang, que por várias ocasiões foi também ministro plenipotenciário na Holanda, na Rússia e na Conferência de Versalhes, é hoje um humilde sacerdote e religioso do Convento de Mont-Blancin, na Bélgica.

IV

E que nos Estados Unidos se encontram algumas das grandes fortunas de portugueses, sobretudo entre lavradores e pescadores. O trabalho dos nossos compatriotas é também na América um alto preço do valor da raça.

(Continua)

De Cristóval

Em 10 do corrente, foi celebrada a Santa Missa, e dada a Sagrada Comunhão, pelo Rev.º Pároco desta freguesia, aos habitantes do lugar de Cevide, na capelinha desta povoação.

Seguidamente, o Rev.º P.º José do Egípto, deslocou-se aos Casais, a fim de confessar algumas pessoas idosas, da sua freguesia e lhes dar a Comunhão, o Santíssimo Sacramento.

Falecimento — Segundo informações, faleceu na cidade de Braga, em 11 do corrente, a sr.ª Maria de Abreu, que foi da Rua Verde — S. Gregório.

Paz à sua alma, e pêsames à família enlutada.

Igualmente, faleceu há poucos dias, nesta freguesia, a sr.ª Maria Coelho, de S. Gregório.

Que Deus lhe descanse a alma.

Os nossos sentidos pêsames.

Casamento — Está para breve, o casamento de Armando J. Domingues, filho de José Domingues (o Capela), e de Maria Araújo, dos Casais, Espanha, ambos residentes em França. — C.

Dr. Luís Domingues
CLÍNICA MÉDICA

Rua Formosa, 253-2.º - Dt.º
Tel. 29415

PORTO

Câmara Municipal de Melgaço

Postura de Regulamentação de Trânsito na Vila de Melgaço

(Continuação da 1.ª página)

arruamento, entre as 8 e as 22 horas.

II

DO ESTACIONAMENTO DE VEÍCULOS

Artigo 4.º — É proibido o estacionamento de quaisquer veículos nos arruamentos e nas condições seguintes:

1 — Entre o Largo da Calçada — Praça da República — Largo Hermenegildo Solheiro (via directa), nos dois sentidos.

2 — Travessa da Praça da República, do lado nascente.

3 — Rua Vélha, entre o princípio da rua e a casa do senhor Doutor Saavedra, e entre o portão do sr. Manuel José Domingues (Matreco) e o estabelecimento fotográfico «Artine», sendo permitido o estacionamento do lado esquerdo no 1.º troço e do lado direito no 2.º, apenas a automóveis ligeiros.

4 — Travessa da Praça da República — Rua Dr. Afonso Costa (dos cafés).

5 — Rua do Rio do Pôrto, desde o último portão do sr. Ferreira da Silva, até à Estrada Nacional.

6 — Rua Direita.

7 — Avenida Salazar, só nos dias de feira, até ao arco da Rua Direita.

8 — Rua do lado Norte da Praça da República, a pesados de carga e de passageiros;

9 — Rua Norte, Poente e Sul, do Largo Hermenegildo Solheiro, nas faixas de rodagem;

10 — Praça da República, desde a entrada da Avenida Salazar, na direcção do jardim da Igreja Matriz, sendo permitido o estacionamento de veículos ligeiros, dentro da respectiva marcação, no topo Poente da Praceta do antigo corêto.

11 — Rua Dr. Afonso Costa (dos cafés), a pesados de carga, a velocípedes com ou sem motor, desde a passeadeira marcada entre o Nosso Café e o edifício dos CTT até à 1.ª placa de sinalização para estacionamento de velocípedes com ou sem motor, e entre a 2.ª placa de sinalização destes veículos e a Travessa do Largo Hermenegildo Solheiro.

a) Nesta rua, os velocípedes com ou sem motor, apenas podem estacionar no espaço para tal fim sinalizado, em frente da casa do sr. Carlos Lima, e nas condições da respectiva marcação.

b) No espaço indicado na alínea anterior, destinado ao estacionamento de velocípedes, com ou sem motor, é proibido o estacionamento de quaisquer outros veículos.

Artigo 5.º — É proibida a permanência, no mesmo local da via pública e por prazo superior a oito dias, de veículos de qualquer tipo.

Artigo 6.º — É proibido o estacionamento de quaisquer veículos sobre os passeios, com excepção da Avenida Salazar nos dias de feira, aos respectivos feirantes.

Artigo 7.º — É proibido o estacionamento de quaisquer veículos junto aos passeios onde se encontrem instalados andaimes ou tapumes e ainda paralelamente a passeios do lado oposto,

quando neste haja andaimes ou tapumes e a faixa livre não tenha espaço suficiente para outro veículo poder transitar.

Artigo 8.º — É proibido o estacionamento de animais, isolados ou em grupos, a não ser em serviço de carga e descarga, nos arruamentos onde seja permitido o trânsito de veículos.

Artigo 9.º — Junto dos passeios dos edifícios públicos ou de interesse público, poderá o Município proibir ou condicionar o estacionamento.

Artigo 10 — Poderá a Câmara Municipal ou as autoridades a quem compete fazer executar esta Postura promover a remoção de qualquer veículo estacionado em contração com o preceituado nos artigos 4.º a 9.º deste regulamento para parques ou prédios municipais, ficando a cargo do proprietário, além das penalidades em que tenha incorrido, as despesas de remoção e recolha do veículo.

§ 1.º — Os veículos removidos da via pública poderão ser reclamados pelos seus proprietários no prazo de 360 dias a contar da data da remoção, sendo devidas as despesas a que se refere o corpo deste artigo.

§ 2.º — Decorrido esse prazo sem que seja reclamada a restituição, proceder-se-á à venda do veículo em hasta pública, revertendo o remanescimento do produto da venda para a Fazenda Nacional.

Artigo 11. — Nos locais onde, nos termos desta Postura, é proibido o estacionamento, são, contudo, permitidas rápidas paragens para embarque ou desembarque de passageiros e carga ou descarga de mercadorias.

DOS PARQUES DE ESTACIONAMENTO

Artigo 12.º — Além dos locais já referidos, onde é permitido o estacionamento de veículos, são estabelecidos os parques de estacionamento a seguir indicados:

a) Para automóveis ligeiros, de passageiros, de aluguer:

1 — Nos locais já determinados ou a determinar pela Câmara Municipal.

b) Para automóveis ligeiros, de passageiros, particulares:

1 — Travessa entre a Caixa Geral de Depósitos e a Rua Vélha, obedecendo à marcação, com o centro livre e ao trânsito.

2 — Na praceta da Igreja Matriz, sem prejuízo para o acesso à Igreja e vias laterais.

c) Para automóveis pesados de carga ou de passageiros:

1 — Avenida Salazar, excepto aos dias de feira até ao arco da Rua Direita, e em todos os dias no restante troço.

2 — Rua das Escolas.

d) Para automóveis ligeiros, particulares, e velocípedes com ou sem motor:

1 — Avenida Salazar, nas condições expressas na alínea c) - 1, deste artigo.

2 — Largo Hermenegildo Solheiro, fora das faixas de rodagem;

3 — Travessa do Largo Hermenegildo Solheiro para a Rua Rio do Pôrto, nos dois sentidos, fora da faixa de rodagem.

4 — Rua das Escolas.

AO ESCOLHER O SEU BANCO

SEJA EXIGENTE



SE NOS ESCOLHER E NÓS
O TIVERMOS COMO CLIENTE,
PODE SER TAMBÉM
EXIGENTE CONNOSCO

BANCO DA AGRICULTURA

LISBOA

PORTO

POSTO DE CÂMBIOS EM MELGAÇO:

Na Agência de Viagens «RUMO» - Telef. 42442

DISPOSIÇÕES DIVERSAS

Artigo 13.º — São proibidas nas vias e lugares públicos, as reparações, pintura e lavagem de veículos, bem como a afinação dos emissores de sinais sonoros e de motores provocando ruídos incómodos.

§ único — Exceptuam-se ligeiras reparações, quando indispensáveis ao prosseguimento da marcha, e em locais que não prejudiquem o trânsito.

Artigo 14.º — Dentro da área da Vila é proibido o trânsito de veículos a uma velocidade superior a 30 Km./H.

Artigo 15.º — É proibida a aprendizagem de condução de velocípedes nos arruamentos da Vila onde exista sinalização de trânsito.

Artigo 16.º — Em casos especiais de festividades ou paradas públicas (religiosas ou não) pode a Câmara Municipal, de colaboração com a Guarda Nacional Republicana, alterar a título provisório, os estacionamentos e sentidos de trânsito determinados nesta Postura.

Artigo 17.º — É proibida a ocupação dos passeios para peões, tanto com artigos ou objectos de venda, como de outros, excepto, nos dias de feira, nos passeios das ruas onde não seja permitido o trânsito de veículos.

§ único — Exceptuam-se aqueles passeios cuja ocupação não perturbe o trânsito, desde que o respectivo utente se encontre munido da competente licença camarária.

PENALIDADES

Artigo 18.º — As transgressões às disposições da presente Postura, para as quais não esteja prevista pena no Código da Estrada,

Comemoração

do 43.º Aniversário da Associação Humanitária dos

B. V. de Melgaço

No dia 19 de Abril comemoram o seu 43.º aniversário os Bombeiros Voluntários de Melgaço que, por este motivo, vão levar a efeito a sua festa, com o seguinte programa:

ou no seu Regulamento, serão punidas pela forma seguinte:

a) Com a multa de 200\$00, as transgressões ao artigo 14.º,

b) Com a multa de 100\$00, as transgressões aos artigos 5.º e 13.º,

c) Com a multa de 100\$00, as transgressões aos artigos 6.º, 7.º e 17.º,

d) Com a multa de 20\$00, as transgressões ao artigo 8.º,

e) Com a multa de 50\$00, as transgressões ao artigo 3.º.

DISPOSIÇÕES FINAIS

Esta Postura entra em vigor em 5 de Abril de 1970 e revoga as anteriores e quaisquer disposições sobre o assunto, aprovadas anteriormente, ficando o cumprimento das disposições sobre trânsito e estacionamento dependentes da colocação da respectiva sinalização.

Esta Postura foi aprovada pela Câmara Municipal em sua reunião de vinte de Março de 1970 e pelo Conselho Municipal em sessão de vinte e seis de Março de 1970.

De manhã — 9 h. — Hastear da Bandeira da Associação, na sua Sede, com parada do Corpo Activo de Bombeiros, em continência, acompanhada de uma salva de 21 morteiros, seguida de Romagem ao cemitério com deposição de flores nas campas dos consócios, que pertenceram aos Corpos Directivos da Associação e ao Quadro Activo de Bombeiros.

Às 11 h. — Missa de sufrágio pelos mesmos e demais consócios falecidos, com homilia alusiva pelo Rev.º celebrante.

De tarde — 14.30 h. — Entrada da Banda de Monção que vem graciosamente abrihantar esta festa.

Às 15 h. — Bênção e baptismo da nova viatura, no Largo Hermenegildo Solheiro, seguida de Sessão Solene na Sede da Associação, presidida pelo Ex.º Senhor Governador Civil do Distrito.

Às 17 h. — Alguns exercícios e demonstrações pelos Bombeiros, terminando com o seu desfile e merenda de confraternização entre os Bombeiros de Melgaço e seus camaradas de outras Corporações, que estejam presentes, e antigos Bombeiros de Melgaço.